



UEPB
Universidade
Estadual da Paraíba

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA - PRPGP
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESTRATÉGICA NA SEGURANÇA PÚBLICA
CONVÊNIO UEPB/SEDS

ADRYANA DE ARAÚJO OLIVEIRA CAVALCANTI

**ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL COMO ELEMENTO DE
GESTÃO DA POLÍCIA CIVIL DA PARAÍBA**

João Pessoa
2016

ADRYANA DE ARAÚJO OLIVEIRA CAVALCANTI

**ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL COMO ELEMENTO DE
GESTÃO DA POLÍCIA CIVIL DA PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação Geral dos Programas de Pós-
Graduação *Lato Sensu* da Universidade Estadual da
Paraíba – UEPB, em cumprimento às exigências
para conclusão do Curso de Especialização em
Gestão Estratégica na Segurança Pública.

Orientadora: Prof.^a. M.Sc. Lara Sanábria

João Pessoa
2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C376a Cavalcanti, Adryana de Araújo Oliveira
Assessoria de comunicação institucional como elemento de
gestão da polícia civil da Paraíba [manuscrito] / Adryana de
Araújo Oliveira Cavalcanti. - 2016.
59 p.

Digitado.
Monografia (Gestão Estratégica na Segurança Pública) -
Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Pós-Graduação
e Pesquisa, 2016.
"Orientação: Profa. Ma. Lara Sanábria, Pró-reitoria de Pós-
graduação e Pesquisa".

1. Comunicação. 2. Assessoria. 3. Imprensa. I. Título.
21. ed. CDD 351.874.5

ADRYANA DE ARAÚJO OLIVEIRA CAVALCANTI

**ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL COMO ELEMENTO DE
GESTÃO DA POLÍCIA CIVIL DA PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em 17 de dezembro de 2016.

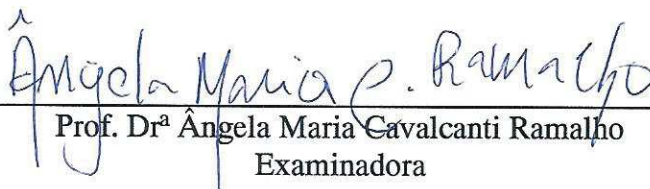
Banca Examinadora



Prof.ª Ma. Lara Sanábria
Orientadora



Prof.ª Ma. Elane Gomes da Silva
Examinadora



Prof. Dr.ª Ângela Maria Cavalcanti Ramalho
Examinadora

Este trabalho é dedicado à Polícia Civil da Paraíba e a todos os policiais civis, que dia após dia doam seus saberes, tempo e vida em prol da segurança de todos os cidadãos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que é onipresente e onisciente de cada detalhe da minha vida e de todos os obstáculos enfrentados nos últimos tempos. Sem a certeza de que todas as respostas n'Ele estão, eu não poderia seguir em frente.

À minha família, que sempre me apóia, incentiva e ama.

Pisar no terreno do relacionamento com a imprensa é tarefa para quem está disposto a desarmar minas terrestres — daquelas com potencial de jogar a imagem de pessoas e organizações pelos ares.

Maristela Mafei

CAVALCANTI, A.A.O. **Assessoria de Comunicação Institucional como elemento de gestão da Polícia Civil da Paraíba**. Monografia de Especialização. João Pessoa: UEPB, 2016.

RESUMO

A comunicação faz parte da vida em sociedade, tendo pelo menos dois sujeitos: o emissor e o receptor. Na atualidade, qualquer cidadão pode ter acesso as mais diversas informações, independente de onde esteja localizado geograficamente. Nesse contexto, os meios de comunicação são determinantes para a politização do povo e contribuem para a cidadania, ao mesmo tempo em que seu uso no mundo corporativo pode ser chave para a boa imagem e credibilidade de uma organização. Na esfera da Segurança Pública, as assessorias de comunicação se apresentam como um canal especializado na mediação entre as instituições e a sociedade e não podem ser desvinculadas do processo de gestão e também na prestação de informações exigida do serviço público pela sociedade. Assim, esta pesquisa traça um perfil comparativo de Assessorias de Comunicação/Imprensa em Segurança Pública no Nordeste, analisa suas práticas e propõe a criação de uma Assessoria de Comunicação da Polícia Civil da Paraíba como instrumento de divulgação e, principalmente transparência, das atividades desenvolvidas por essa instituição.

Palavras-chave: Comunicação. Assessoria. Imprensa. Gestão. Polícia Civil.

CAVALCANTI, A.A.O. **Institucional Communication Office as part of Paraíba's civilian police management.** Specialization Monograph. João Pessoa: UEPB, 2016.

ABSTRACT

Communication is a part of living in a society, it has at least two subjects: the transmitter and the receiver. At the present time, any citizen can have access to a variety of information, regardless where they are located geographically. In this context, the media is crucial to the people's politization and contributes to citizenship, while its use in the corporate world may be key to a good image and credibility of an organization. In the field of Public Security, the communication consultants present themselves as a specialized tool mediating between institutions and the public and cannot be unbound from the management process and also providing information required by the society from the society. Thus, this research traces a profile comparative of the Communication/Press Offices in Public Security in the Northeast, analyse their practices and proposes the creation of a Communication Advisory of Civilian Police of Paraíba as a tool of advertisement and, especially transparency, of the activities carried out by the institution.

Keywords: Communication. Consultants. Press. Management. Civilian Police.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 INFORMAÇÃO COMO DIREITO FUNDAMENTAL.....	15
3 COMUNICAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES E A ATIVIDADE DE ASSESSORIA	18
3.1 Aproximação histórica da atividade de Assessoria de Comunicação/Imprensa na contemporaneidade	18
3.2 Estrutura e formação da Secretaria da Segurança e da Defesa Social da Paraíba	22
3.3 A Polícia Civil da Paraíba	24
3.4 Comunicação institucional	25
4 PERFIL DAS ASSESSORIAS DE COMUNICAÇÃO/IMPrensa DAS SECRETARIAS DE SEGURANÇA DO NORDESTE	27
4.1 Aferição dos resultados numéricos da pesquisa	28
4.2 Análise de respostas subjetivas: importância, transparência e funcionamento	35
4.3 Observações para a construção de um bom funcionamento das assessorias de comunicação	40
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	45
ANEXOS	47

1 INTRODUÇÃO

A comunicação faz parte da vida do ser humano e, por consequência, da sociedade, tendo raízes na palavra *communicare*, que no Latim tem significado de partilhar, associar, trocar informações. Uma mensagem transmitida pelo ato de comunicar tem pelo menos dois sujeitos envolvidos, o emissor e o receptor, e somente atinge o seu objetivo quando há a compreensão daquilo que se quis dizer.

Com a globalização e a velocidade com que uma mensagem atinge os mais diversos pontos do planeta depois do advento da internet, qualquer cidadão pode ter acesso as mais diversas informações, independente de onde esteja localizado geograficamente. Nesse contexto, Chinem (2010, p. 2-4) aponta que os meios de comunicação são determinantes para a politização do povo, e nos estados democráticos têm o poder de atuar criticamente em relação aos três poderes constituídos: Legislativo, Executivo e Judiciário. E mais: no Brasil, meios de comunicação exercem a importante tarefa de contribuir para a cidadania, visto que no país o direito à informação tem caráter fundamental, previsto na Constituição Federal, a qual também prevê a liberdade de expressão.

Assim, o autor frisa que a imprensa, posicionada de forma independente e em contraponto ao Poder Público, pode ser definida como um quarto poder, quando compete com este na divulgação de notícias em perspectivas diferentes. No mundo corporativo, a comunicação pode ser chave para o sucesso e efetividade da excelência almejada, levando em conta tanto a comunicação interna como a externa.

A imagem de uma empresa ou instituição é construída de acordo com o conhecimento que as pessoas têm das suas práticas e qualidade dos serviços que presta ou bens que produz, o que pode lhe garantir reconhecimento e progresso.

Chinem (2010, p. 11) sustenta que diante disso a Assessoria de Comunicação se apresenta como uma "área nobre do sistema de comunicação externa das organizações", tendo como um dos seus maiores desafios estabelecer credibilidade de uma instituição.

Sendo assim, este trabalho irá se debruçar sobre o processo de gestão, a fim de entender como uma comunicação bem estabelecida pode contribuir para um melhor desempenho de uma instituição policial, especificamente a Polícia Civil.

No estado da Paraíba, existem três órgãos operativos diretamente ligados à pasta da Segurança Pública e da Defesa Social (Seds): Polícia Civil, Polícia Militar e Corpo de Bombeiros. O problema apresentado nesta pesquisa é a inexistência de uma assessoria de

comunicação da Polícia Civil, que ao contrário das duas corporações militares citadas, não tem em sua organização um setor destinado a integrar profissionais com formação em Comunicação Social e que sejam responsáveis pela divulgação de ações da instituição para os públicos interno e externo, entre outras atividades. Atualmente esse trabalho é realizado pela Assessoria de Comunicação da Secretaria da Segurança e da Defesa Social, que também tem servidores policiais civis e que acaba acumulando as demandas institucionais e de produção de material relativo a prisões realizadas pela Polícia Judiciária.

O que se verifica é a inexistência de uma assessoria de comunicação da Polícia Civil, que ao contrário das duas corporações militares citadas, não tem em seu quadro um setor destinado a integrar profissionais com formação em Comunicação Social e que sejam responsáveis pela divulgação de ações da instituição para os públicos interno e externo, entre outras atividades.

A pesquisa apresentada acredita que para as instituições funcionarem de uma forma melhor é necessária a presença/criação de uma assessoria de comunicação responsável por produzir e gerenciar informações que contribuam para facilitar o processo de gestão, no sentido de proporcionar transparência às ações executadas, divulgando ações positivas, com mecanismos de avaliação, e abrangendo uma diversidade de meios. Já a hipótese apresentada é a de que é necessária a presença/criação de uma assessoria de comunicação responsável por produzir e gerenciar informações relativas à Polícia Civil, que seja canal de relacionamento com a imprensa, com público, facilitando esse processo de gestão e transparência.

Para isso, foi essencial entender o que é Comunicação e o papel das Assessorias de Imprensa/Comunicação nesse processo, assim como de que funciona nos dias de hoje a Assessoria de Imprensa da Secretaria da Segurança e da Defesa Social da Paraíba, com suas peculiaridades e especificidades em relação ao trabalho e estrutura.

Entre os objetivos específicos da pesquisa estiveram entender o funcionamento das assessorias de comunicação de Segurança Pública na Paraíba de outros estados do Nordeste; identificar quais recursos e meios são utilizados por essas assessorias e como as informações são produzidas, distribuídas e se influenciam na gestão das instituições. Além disso, apurar quais os mecanismos e recursos podem ser utilizados para estreitar a relação entre a Assessoria de Comunicação e seus públicos; e propor um plano de comunicação para a Polícia Civil a Paraíba, tendo como base as informações obtidas sobre o funcionamento de outras assessorias em Segurança Pública da Paraíba e de outros estados, as adequando à instituição.

No campo metodológico, a pesquisa teve caráter exploratório, trabalhando com dados qualitativos, sem descartar, contudo, a utilização de dados quantitativos que auxiliaram seu desenvolvimento, assim como a compreensão da realidade de outras instituições no que se refere à existência e funcionamento de uma assessoria de comunicação da Polícia Civil.

Para realização do trabalho foram aplicados questionários semi-estruturados com entrevistas direcionadas aos coordenadores de Assessorias de Comunicação/Imprensa em Segurança dos estados do Nordeste. Todo o material colhido foi registrado em um diário de campo, do qual foram extraídas inferências que serão relacionadas à fundamentação teórica para a realização da pesquisa. Além disso, houve um estudo de caso, com análise de experiências vivenciadas por essas assessorias para propor a criação de um modelo de comunicação compatível com aqueles praticados em outros estados, mas também adequado à realidade vivenciada pela Polícia Civil da Paraíba.

Para Yin (apud Duarte 2005, p. 218) quando utilizado em uma pesquisa, o estudo de caso pode dar profundidade ao tema porque utiliza fontes relevantes para a construção da análise. O Estudo de Caso deve ter preferência quando se pretende examinar eventos contemporâneos, em situações onde não se podem manipular comportamentos relevantes e é possível empregar duas fontes de evidências (...) que são a observação direta e a série sistemática de entrevistas (...) o poder diferenciador do estudo de caso reside em sua capacidade de lidar com uma ampla variedade de evidências – documentos, artefatos, entrevistas e observações. (YIN apud DUARTE, 2005, p. 218).

A rigor, o estudo de caso representa um levantamento detalhado do assunto, tratando das etapas de planejamento, análise e exposição de ideias. O método qualitativo é considerado um estudo de caso, que se caracteriza por reunir informações numerosas e detalhadas para entender a totalidade de uma situação.

2 INFORMAÇÃO COMO DIREITO FUNDAMENTAL

Para falar sobre comunicação, faz-se importante abranger neste trabalho o panorama jurídico que reveste o tema e que coloca o acesso à informação como direito fundamental dos indivíduos. Os direitos fundamentais são aqueles construídos ao longo da história da humanidade e que têm como principal objetivo garantir o respeito à dignidade da pessoa humana, por meio do respeito à liberdade dos indivíduos, bem como do cumprimento de obrigações por parte do Estado, a fim de que seja conferida a permanência de convivência harmônica e saudável em sociedade.

No Brasil, a Constituição de 1988 marcou o início de uma época de respeito aos direitos fundamentais e a sua efetividade. A carta magna coloca o ser humano em um patamar de extrema importância, trazendo dos direitos e garantias. Nessa perspectiva, esta pesquisa enxerga também que o homem é um ser social e por isso tem a necessidade de se comunicar e trocar informações, saberes, conhecimento. Etimologicamente, informação é uma palavra de origem latina, que em Língua Portuguesa abrange os seguintes significados, segundo o dicionário Michaelis:

sf (lat informatione) 1 Ato ou efeito de informar. 2 Transmissão de notícias. 3 Comunicação. 4 Ação de informar-se. 5 Instrução, ensinamento. 6 Transmissão de conhecimentos. 7 Indagação. 8 Opinião sobre o procedimento de alguém. (...) ¹

As definições estão diretamente ligadas à emissão e recepção de mensagens, à comunicação, a perguntas e respostas e a interpretações dadas a determinados fatos ou assuntos, por exemplo. Todos esses aspectos estão relacionados aos meios de comunicação, ao Jornalismo e a sua função de informar a população sobre assuntos de interesse social.

No plano jurídico, a Constituição da República traz em seu artigo 5º os seguintes incisos, que dizem respeito à dimensão coletiva do direito à informação, do qual a sociedade é detentora:

XIV - é assegurado a todos o acesso à informação e resguardado o sigilo da fonte, quando necessário ao exercício profissional;

(...)

¹ Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=informa%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 14/11/2016.

XXXIII - todos têm direito a receber dos órgãos públicos informações de seu interesse particular, ou de interesse coletivo ou geral, que serão prestadas no prazo da lei, sob pena de responsabilidade, ressalvadas aquelas cujo sigilo seja imprescindível à segurança da sociedade e do Estado.

Assim, a todas as pessoas é garantido o acesso à informação. O sigilo da fonte, resguardado aos jornalistas no exercício da sua profissão, também é assegurado. Incluem-se aí os que, formados ou não², podem exercer sua profissão autonomamente ou em empresas de comunicação, sendo mediadores de informações para repassá-las à sociedade, sempre na busca da imparcialidade. Além disso, é obrigação dos órgãos públicos fornecerem informações, não importando a sua destinação, desde que essas não sejam prejudiciais à segurança da sociedade e do Estado.

Silva (2013), em sua doutrina, traz o direito à liberdade de informação, a priori individual, numa perspectiva mais ampla quando aliado ao direito à informação. Segundo ele, o primeiro se deixa tocar pelo segundo por conta de aspectos atuais relativos à globalização e meios de comunicação de massa. O autor frisa que

O direito de informar, como aspecto da liberdade de manifestação de pensamento, revela-se um direito individual, mas já contaminado de sentido coletivo, em virtude das transformações dos meios de comunicação, de sorte que a caracterização mais moderna do *direito de comunicação*, que especialmente se concretiza pelos meios de comunicação social ou de massa, envolve a transmutação do antigo direito de imprensa e manifestação do pensamento, por esses meios, em direitos de feição coletiva (SILVA, 2013, p. 262)

A verdade é que na prática o direito de informação, à liberdade de imprensa e de manifestação de pensamento estão intrinsecamente ligados. No universo do Jornalismo, o direito coletivo à informação é trazido já no Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros. O

² Atualmente, para exercer a profissão de jornalista não é exigido diploma de Bacharel em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo. Qualquer pessoa, com qualquer formação, pode exercer a função de jornalista em redações de empresas de comunicação ou mesmo autonomamente. No caso de relação de emprego, a exigência ou não de tal formação acadêmica fica a critério da empresa contratante.

A decisão sobre a não exigência de diploma foi tomada pelo Supremo Tribunal Federal, no ano de 2009, tendo como relator o Ministro Gilmar Mendes. Em 7 de agosto de 2012, o Senado Federal aprovou em segundo turno proposta de Emenda Constitucional 33/2009, que exige diploma de curso superior em jornalismo como requisito para o exercício da profissão de jornalista. A proposta foi aprovada com 60 votos e quatro foram contrários.

Mais informações divulgadas na imprensa a esse respeito estão disponíveis nos endereços:

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u582417.shtml>

<http://g1.globo.com/politica/noticia/2012/08/senado-aprova-exigencia-de-diploma-para-jornalistas.html>

documento de 2007 é norteador das condutas exercidas pelos jornalistas do país e tem como base de seu Capítulo I o direito fundamental à informação, que o Código afirma abranger os direitos de informar, de ser informado e de ter acesso à informação (artigo 1º).

O artigo 2º diz ainda que é dever do jornalista garantir que a população tenha garantido o seu direito fundamental à informação de relevante interesse público. Para isso, deve o profissional, através dos meios de comunicação, divulgar a informação de forma precisa e correta, independente de qualquer interesse; atentar para que a produção e divulgação da informação sejam baseadas na veracidade dos fatos, justamente pela finalidade de interesse público; sempre atender à responsabilidade social do Jornalismo, inerente à profissão. Além disso, ressalta-se que o fornecimento de informações por meio de órgãos públicos e privados deve ser considerado uma responsabilidade social e que a obstrução à divulgação de qualquer informação é um delito contra a sociedade.

Analisando todos os pontos abordados até então, é inegável que a informação é elemento essencial para a prática do Jornalismo e que a atividade jornalística é de extrema importância para que a sociedade exerça seu direito fundamental, já que através dos meios de comunicação os indivíduos se tornam receptores de conhecimento sobre fatos de abrangência variável, que vão desde questões cotidianas sobre a gestão pública de sua própria cidade até conflitos entre países de outro continente ou aquecimento global.

Assim, o direito à informação é ainda aspecto relevante para o exercício da cidadania, pois funciona como instrumento de controle para a população, especialmente quando vista a obrigatoriedade dos órgãos públicos de fornecerem informações sempre que solicitados. Além disso, esse acesso abre as possibilidades para a formação de opinião da sociedade, fazendo com que cada indivíduo possa construir a sua visão sobre um determinado assunto/tema.

3 COMUNICAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES E A ATIVIDADE DE ASSESSORIA

As atividades ligadas à Comunicação são divididas em diversos segmentos. Entre eles está a de assessoria, que pode ser conceituada como fornecer assistência ou auxílio. Nesta pesquisa, pode ser chamada de Assessoria de Comunicação aquela que tem um campo de atuação mais abrangente e integrador entre os saberes dessa ciência. Já a Assessoria de Imprensa está mais ligada ao Jornalismo e à produção de material textual, sendo que ambas têm como foco o bom relacionamento com a imprensa e com o público, assim como o zelo da imagem do assessorado.

Para estudar o papel fundamental da Assessoria de Comunicação/Imprensa no mundo corporativo, é preciso estudar as suas origens, desde as primeiras experiências, que surgiram nos Estados Unidos, até a sua prática no Brasil, que começou no início do século XX, passou pelo período ditatorial, atingiu os bancos da universidade e depois chegou ao mercado privado, quando foi valorizado por grandes empresas.

Este é o panorama histórico que se segue neste capítulo, que também traz aspectos da Assessoria de Comunicação/Imprensa no plano corporativo e ainda trata do atual perfil e estrutura do setor responsável por esse tipo de trabalho na Secretaria da Segurança e da Defesa Social da Paraíba.

3.1 Aproximação histórica da atividade de Assessoria em Comunicação/Imprensa na contemporaneidade

Para estudar o papel fundamental da atuação de uma Assessoria de Comunicação/Imprensa no mundo corporativo e como elemento essencial à conservação e manutenção da imagem de uma instituição, é preciso remontar a suas origens, ainda nos Estados Unidos.

Explica Mafei (2008), que em 1882, quando o empresário e magnata americano Willian Henry Vanderbilt reverberou a frase “The public be daned” (o público que se dane), em resposta a uma indagação sobre a qualidade dos serviços prestados por suas ferrovias naquele país, este acabou se caracterizando um péssimo exemplo de como as organizações tratavam os interesses de seu público e consumidores.

Ainda segundo a autora, no século XX, mais precisamente no ano de 1906, é que Ivy Lee, jornalista de economia dos impressos *The New York Times*, *New York Journal* e *New*

York World, deixou as redações para dar início à atividade de Assessoria de Imprensa. Com seu trabalho, passou a oferecer à imprensa um serviço até então inexistente, com textos que continham informações da empresa com divulgação autorizada pela própria instituição, tendo como foco atingir a opinião pública.

Ainda na parte histórica de construção da assessoria de imprensa, Mafei cita que o jornalista foi contratado para reverter uma crise de imagem por qual passava John Rockefeller, proprietário pela indústria de carvão mineral *Colorado Fuel and Iron C.O.*, e apontado como autor de disparos de arma de fogo contra seus próprios empregados. Assim, Ivy

(...) pôde aprimorar na prática seus conceitos sobre imagem institucional (relações públicas) e divulgação (assessoria de imprensa). Ele viabilizou a aceitação pública de seus assessorados por intermédio do trabalho de relacionamento com a mídia. As informações repassadas por Lee chegavam ao jornalista com o mesmo interesse pela apuração, rigor do texto e credibilidade da notícia. Por isso, em muitas ocasiões, tornaram-se alvo de interesse dos jornais, que passaram a utilizá-las para elaborar matérias. Para melhorar a imagem pública de seus assessorados, Lee defendia diante dos veículos de comunicação alguns preceitos como informação gratuita, exata, de interesse público e de uso facultativo pela imprensa. (MAFEI, 2008, p. 19)

O profissional de comunicação conseguiu reverter a crise ao orientar John Rockefeller em suas ações direcionadas à mídia, que passaram a incluir a dispensa de guarda-costas e ainda colaboração com os trabalhos de investigações realizados pela polícia local. Além disso, foram encaminhadas às redações dos jornais notícias relevantes à comunidade local, com uso de transparência e pragmatismo para a consolidação da imagem, como lembram Cláudia Carvalho e Léa Maria Aarão Reis (2009). Assim,

(...) Lee criou na imprensa americana uma espécie de tolerância aos acidentes e problemas de grande repercussão. Ele abriu as portas das empresas e indústrias para as quais trabalhava, e mostrou os processos produtivos, maquinários e profissionais técnicos que, por sua vez, não se furtaram a dar explicações sobre o funcionamento dessas empresas. Tais iniciativas complementaram-se com o estímulo do contato entre dirigentes e jornalistas. Estavam criadas as condições para um ambiente de comunicação aberto entre as empresas e os jornais. (CARVALHO; REIS, 2009, p. 85-86)

Mafei (2008) ainda cita que naquele tempo já estava em pleno avanço a comunicação sindical e que nesse contexto a comunicação empresarial surgiu para conter a demanda de informações que eram cobradas pela imprensa. Ela também afirma que Ivy Lee, com suas

práticas, conseguiu enviar essas respostas aos profissionais daquela localidade, levando em conta critérios específicos, que despertavam o interesse dos jornalistas e os levava à apuração dos fatos. Dessa forma, o assessor de imprensa passava credibilidade por meio do material que encaminhava e que, por consequência, era publicado. “Seus argumentos eram de informação de qualidade, gratuita, exata e de interesse público”, pontua Mauad (2009, p. 2).

Outros exemplos que ilustram momentos em que houve intensa utilização da atividade de Assessoria de Imprensa são a 1ª Guerra Mundial (1914-1918), quando o objetivo era alcançar investimentos e arrecadar recursos e também ressaltar o patriotismo; e a 2ª Guerra Mundial, na qual a comunicação foi utilizada com perfil de propaganda política de um modelo de pensamento e segregação que conhecidamente causou prejuízos para toda a humanidade.

No Brasil, ainda de acordo com a obra de Mafei (2008), a atividade de Assessoria de Imprensa e Relações Públicas também se iniciou no século XX, mais precisamente durante a gestão do presidente Nilo Peçanha (1901-1910), quando foi lançado o serviço informativo ‘Seção de Publicações e Bibliotheca’, por parte do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio. Logo após, em 1914, uma área interna de relações públicas foi criada pela empresa Light (The São Paulo Tranway Light and Power), fundando nove anos depois o *Boletim Light*.

Na década de 30, viu-se o esforço de unir as atividades de relações públicas e assessoria de imprensa com o objetivo de refazer a imagem do então presidente Getúlio Vargas. Diz a autora que o programa radiofônico ‘A voz do Brasil’ foi criado justamente em 1934, a fim de reforçar uma estratégia personalista de poder. No ano de 1937, com a instituição do Estado Novo, houve a criação do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), o que pela conjuntura política contribuiu para que as atividades de divulgação se confundissem muitas vezes com a prática da censura. O ano de 1945 foi marcado com o fim do Estado Novo e o DIP foi extinto.

Até o início da ditadura militar no país, o trabalho de assessoria de imprensa e relações públicas foi bastante estudado, sendo essa última ligada ao curso de Administração de Empresas, nas universidades, e configurando como disciplina específica em 1969.

Ainda segundo Mafei (2008), No governo de Emílio Garrastazu Médici (1969-1974) foi criada por decreto a Assessoria Especial de Relações Públicas (Aerp), que tinha status de ‘superministério’, centralizando o tratamento das informações referentes à gestão e as manipulando como estratégia de poder. A atividade de assessoria de imprensa passou a ser vista com maus olhos pelos profissionais de comunicação em geral, visto que os jornalistas do Estado, que produziam o material distribuído à imprensa, recebiam altos salários para utilizar

em seus textos adjetivos elogiosos ao governo e dificultar o acesso da mídia na obtenção de demais informações.

No campo privado, foi em 1961 que a Volkswagen tornou-se empresa pioneira no que se refere à atenção ao uso da comunicação e assessoria no relacionamento com o público no Brasil ao convidar jornalistas para criar e coordenar o seu Departamento de Imprensa. A ‘Unipress’ iniciou seus trabalhos tendo como prioridade informações econômicas e de prestação de serviço, como maneira de atrair a atenção dos leitores e gerar demanda desse tipo de informação.

A estratégia deu certo. Primeiro porque a indústria automobilística logo daria saltos produtivos nunca vistos até então. E segundo porque não havia outra alternativa senão explorar temas como esses, já que a censura atingia em cheio o noticiário. Pouco tempo depois surgiu outra assessoria, a Mecânica de Comunicação, também ligada à indústria automobilística. As empresas estavam despertando para o fato de que falar e se fazer ouvir, "se noticiar", eram maneiras de marcar presença na sociedade, de atrair para si a atenção da opinião pública. Por essa razão o setor privado passou a contratar assessorias de imprensa. (MAFEI, 2008, p. 22)

Na década de 80, o modelo de assessoria até então mais voltado para relações públicas voltou a se pautar na produção jornalística e sobretudo na informação. Tal fato fez com que no ano de 1986 a Federação Nacional de Jornalistas (FENAJ) publicasse o Manual de Assessoria de Imprensa, que trouxe a sistematização das atribuições do assessor de imprensa, estabelecendo também a qualificação e os procedimentos necessários para essa profissão.

Por fim, afirma a autora que o movimento das Diretas Já e o início da redemocratização no Brasil contribuíram para a escrita de um novo capítulo sobre as assessorias de imprensa no país. Com a chegada de novas empresas, o que não acontecia antes por conta da ‘reserva de mercado’ imposta pelos governos anteriores, concorrentes internacionais começaram a disputar espaço de mercado com empresas brasileiras. Tal fato fez com que as atividades na área de comunicação fossem readaptadas.

Já em 1996, o impulso das privatizações também fez com que as atividades de assessoria de Comunicação/Imprensa se adequassem, por conta das cobranças e fiscalizações da sociedade. Esse momento também gerou no Brasil a intensificação das políticas de relacionamento e um impulso tecnológico, que gerou mudanças significativas no campo econômico e também das telecomunicações.

Para Bueno (2007, p. 1-2), atualmente representa um constante desafio para uma organização a tarefa de consolidar um bom relacionamento com seus públicos, chamados de

‘stakeholders’. Muitas vezes, esses destinatários não estão dentro de um mesmo segmento de sociedade, nem compartilham das mesmas ideias, objetivos e práticas. Outras vezes, sustentam até posições antagônicas. Outro fator relevante é que a interação com esses públicos também tem acontecido de forma cada vez mais rápida e distante geograficamente, visto as diversas tecnologias existentes, o que aumenta os riscos, as vulnerabilidades e as leituras equivocadas.

Nessa perspectiva, entre as diversas formas de estabelecer uma comunicação efetiva, neste trabalho tratamos daquela que deve ser desenvolvida em uma organização, tendo como principal objetivo levar ao público informações que fortaleçam a imagem do assessorado por meio do encaminhamento de informações jornalisticamente tratadas, que despertem o desejo de apuração do profissional de Comunicação que as recebe e sem que se percam características importantes tais quais seu potencial de se tornar notícia e, acima de tudo, a sua transparência.

3.2 Estrutura e formação da Secretaria da Segurança e da Defesa Social da Paraíba

Como já exposto nesta pesquisa, o *corpus* de observação se estende ao entendimento do setor de Comunicação da Secretaria da Segurança e Defesa Social da Paraíba. Para tanto, decidiu-se estratificar seu funcionamento e por quais personagens é formada.

O setor foi criado pela Lei Estadual 8.186/2007, publicada em Diário Oficial no dia 17 de março daquele ano, modificada pela Lei Estadual 10.467, do dia 26 de maio de 2015. Em ambos os documentos aparece como Assessoria Técnica, ligada diretamente ao gabinete do titular da Secretaria da Segurança e da Defesa Social da Paraíba, a qual tem em sua estrutura três cargos em comissão de assessores de imprensa, que podem ser ocupados tanto por servidores do quadro das Forças de Segurança ou do Estado, como por civis.

Tal assessoria também é subordinada à Secretaria de Comunicação Institucional do Estado, a quem deve se dirigir diretamente no que se refere à confecção e envio de material à imprensa, no sentido de que o que é produzido seja avaliado, editado e encaminhado para a mídia por meio de uma *mailling list*³.

Ao longo de seu funcionamento, *a priori* para tais cargos de assessores de imprensa da Segurança foram nomeados profissionais da área de Jornalismo, com ou sem formação

³ De acordo com o Manual dos jornalistas em Assessoria de Comunicação da Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ), se define como uma listagem atualizada com nome, editoria, fax, telefone, e-mail e site de jornalistas que cubram a área assessorada.

acadêmica, ou civis, geralmente com atuação em empresas privadas de comunicação, que estiveram à frente do setor, inclusive na coordenação. A partir de 2011, com a exigência da gestão estadual para que a ocupação de tais vagas seja por profissionais que tenham a devida formação (bacharelado em Comunicação Social), na Secretaria da Segurança e da Defesa Social (SESDS) da Paraíba os cargos de Assessor de Imprensa têm jornalistas diplomados, dos quais dois estão à disposição da própria pasta e um à disposição do Corpo de Bombeiros Militar.

A referida Assessoria funciona no 1º andar da SESDS, situada no bairro de Mangabeira, em João Pessoa, com uma equipe de oito profissionais, entre servidores efetivos e comissionados, jornalistas e administrativos, que atuam diariamente na produção de material jornalístico (textos) para divulgação de ações de segurança, administração de perfis de redes sociais, coleta de material publicado referente às ações da pasta e assessoramento direto do secretário da Segurança na marcação de entrevistas e acompanhamento do gestor.

Assim, se configura essencialmente como uma Assessoria de Imprensa, porque apesar de abranger atividades relacionadas à gestão de mídias sociais, por exemplo, não dispõe do ‘tripé’ de profissionais necessários a uma Assessoria de Comunicação:

A Assessoria de Comunicação Social (AC ou ACS) presta um serviço especializado, coordenando as atividades de comunicação de um assessorado com seus públicos e estabelecendo políticas e estratégias que englobam iniciativas nas áreas de Jornalismo, Relações Públicas e Publicidade e Propaganda (Koplin e Ferrareto *apud* Santana 2012, p.2).

Nessa perspectiva, como já foi dito, esta pesquisa acompanha o entendimento de que uma Assessoria de Imprensa se define como atividade relacionada ao ‘fazer jornalístico’⁴, com foco principal na consolidação da imagem de uma instituição e bom relacionamento com a mídia e a sociedade, sendo um

Serviço prestado a instituições públicas e privadas, que se concentra no envio frequente de informações jornalísticas, dessas organizações, para os veículos de comunicação em geral. Esses veículos são os jornais diários; revistas semanais, revistas mensais, revistas especializadas, emissoras de rádio, agências de notícias, sites, portais de notícias e emissoras de tevê. Um trabalho continuado de Assessoria de Imprensa permitirá à empresa criar um vínculo de confiança com os veículos de comunicação e sedimentar sua

⁴ ‘Fazer jornalístico’ se define como atividades diárias realizada pelo jornalista no ambiente de trabalho em que atua, seja nas redações ou assessorias, e que contempla a apuração de informações, análise de dados, e produção de material jornalístico.

imagem de forma positiva na sociedade (Manual de Assessoria de Imprensa – FENAJ, 2007, p.7)

Afirma Pecin (2010, p. 7), que na atualidade o trabalho de Assessoria de Imprensa pode ser compreendido como um somatório de esforços juntamente com outras áreas da Comunicação Social. Para ela, a “implementação de um programa mais completo de comunicação organizacional depende de um serviço integrado de assessoria de imprensa, publicidade e propaganda e relações públicas”.

Na prática, na Paraíba a Assessoria de Imprensa da SESDS acumula as atividades de assessoramento da Polícia Civil da Paraíba, que é um dos órgãos operativos da pasta, visto que tal instituição tem sua sede no mesmo prédio da Segurança Pública e não dispõe em seu organograma de um setor específico para esse tipo de atividade, aliado ao fato de que servidores da Polícia Civil se encontram lotados no setor.

Dessa forma, a Assessoria de Imprensa SEDS se consolidou atualmente como fonte oficial à imprensa paraibana e nacional, tanto em relação à pasta quanto em relação à polícia judiciária, sendo responsável pela produção diária de material de divulgação de atividades e canal de relacionamento com os profissionais de comunicação, contribuindo como fonte segura de acesso à informação com transparência.

3.3 A Polícia Civil da Paraíba

A Polícia Civil da Paraíba foi criada em 1981 pela Lei nº 4.273 e é um órgão operativo da Secretaria da Segurança e da Defesa Social, tendo como principal finalidade a investigação e apuração de casos de infrações penais ocorridas no Estado. É sua tarefa também a preservação da ordem pública, da incolumidade das pessoas e do patrimônio, de acordo com a Lei Orgânica estadual que dispõe acerca de carreiras, direitos e obrigações dos policiais civis paraibanos.

Ainda faz parte das obrigações da Polícia Civil promover a paz social e o bem-estar da população e é tarefa de seus integrantes a participação de forma continuada, de forma a garantir direitos e dignidade das pessoas, dos bairros e dos espaços públicos, assim como prestar serviços à comunidade, a exemplo da emissão de carteiras de identidade.

Nesse contexto, a atuação da Polícia Civil da Paraíba também tem caráter científico e analítico, pois em cumprimento a sua Lei Orgânica tem como atribuição a reunião de dados estatísticos que auxiliem para a elaboração de estratégias de atuação, por meio de arquivos

sobre inquéritos instaurados, prisões em flagrante, mandados de prisão cumpridos, armas e drogas apreendidos, boletins de ocorrência registrados, entre outros.

A lei Complementar nº 85, de 12 de agosto de 2008, é a legislação que dispõe sobre a organização da instituição, suas obrigações e regimes disciplinares.

No que se refere à direção, a Polícia Civil tem à frente o delegado geral, o qual tem responsabilidade sobre superintendências, delegacias seccionais, municipais, distritais e especializadas, além dos Grupos de Operações Especiais e Tático Especiais.

3.4 Comunicação institucional

Nesta pesquisa, encaramos a comunicação institucional de forma análoga àquela corporativa, mas não na visão de empresa e sim nas exigências do trabalho e no objetivo de zelar pela comunicação de qualidade e manutenção da imagem do assessorado. Mafei e Cecato (2015, p.17) definem comunicação corporativa como “um conjunto de ações que ela executa para interagir com os públicos que são essenciais para a sua reputação (imagem), negócio (desempenho financeiro) e sustentabilidade”. Para as autoras, a função desse tipo de comunicação é fazer com que a percepção da empresa por seus *stakeholders* seja a melhor possível e para que isso aconteça “é preciso um plano de comunicação muito bem estruturado e alinhado com o planejamento estratégico, o farol que mostra aonde a empresa quer chegar no curto, médio e longo prazos”.

O fato é que os *stakeholders* podem ser variantes, e vão desde os próprios integrantes da organização, passando pela imprensa e chegando ao público em geral. No caso dos órgãos de Segurança Pública, especificamente da instituição Polícia Civil da Paraíba, seriam primeiramente os policiais da própria instituição, a mídia que explora as notícias da área policial, assim como a população do estado, inclusive os internautas⁵, que pode se dividir entre regiões e classes econômicas, por exemplo.

Ainda na esfera da Polícia Civil da Paraíba, encontramos como espaço e mecanismo de divulgação de notícias uma página de internet (www.policiaocivilpb.gov.br), de caráter institucional e que tem como objetivo reunir informações acerca de ações realizadas pela instituição em território paraibano. Contudo, diante da inexistência de uma assessoria de Comunicação/Imprensa da Polícia Civil, a publicação de textos e outras informações torna-se

⁵ Termo associado a pessoas que utilizam a internet como fonte principal de informação.

prejudicada e não atinge seu objetivo primordial de ser tanto fonte de informação segura para o público interno como o externo.

4 PERFIL DAS ASSESSORIAS DE COMUNICAÇÃO DAS SECRETARIAS DE SEGURANÇA DO NORDESTE

Metodologicamente, este trabalho propôs um estudo que levasse em consideração a estrutura, perfil e funcionamento das assessorias de Comunicação/Imprensa das Secretarias de Segurança dos nove estados da região Nordeste, de forma a verificar ainda se em outras unidades da federação o setor de Comunicação dessas pastas é responsável também pela assessoria da Polícia Civil, como acontece na Paraíba, além de coletar experiências que contribuíssem para a criação de uma assessoria de Comunicação/Imprensa da polícia judiciária do Estado, que hoje tem 35 anos de existência.

Todo o material foi catalogado e descrito em um diário de campo, já que as ações da Secretaria de Segurança e Defesa Social da Paraíba também integram o relatório de pesquisa. Neste caso, optou-se por técnicas de observação participante, já que a autora deste trabalho faz parte do corpo de servidores da pasta. Por isso, o questionário referente à Paraíba não consta nos anexos, mas sim no corpo da análise.

Tendo por base uma estrutura metodológica coerente, a pesquisa caracteriza-se por ser de origem qualitativa, o que não exclui o uso de técnicas quantitativas (tabelas e gráficos), que deram suporte para o entendimento de como cada assessoria da região Nordeste funciona. O aporte teórico-metodológico é caracterizado por uma análise comparativa, que utilizou o caderno de campo, próprio da observação participante.

Inicialmente foram levantados os contatos de todos os coordenadores de Assessorias de Comunicação/Imprensa dessas pastas na região Nordeste e realizado o estreitamento de relações com esses profissionais. Em seguida, após diálogo prévio com os responsáveis, foi elaborado um questionário com dez perguntas abertas, enviadas eletronicamente, e que em geral trataram de sobre o tempo de existência desses setores, a quem são ligados no organograma da pasta, quais suas nomenclaturas, local de funcionamento, perfil dos servidores que lá atuam, quais os dispositivos disponíveis para trabalho e quantos existem, a organização das assessorias dos órgãos operativos de Segurança Pública nos estados nordestinos e ainda se alguns deles dependem da assessoria da pasta para a produção de material.

Também foi indagada a importância das assessorias para as secretarias as quais estão ligadas e se os coordenadores consideram que elas têm papel relevante para a transparência das ações realizadas por esses órgãos. Por fim, a todos foi solicitado que descrevessem de

forma breve o funcionamento de suas assessorias, levando em consideração a produção de material jornalístico, a gestão de comunicação das Polícias Civil, Militar e do Corpo de Bombeiros e a efetiva transparência das atividades executadas pela pasta.

Dos nove estados pesquisados, foram recebidas respostas das coordenações de Pernambuco (PE), Rio Grande do Norte (RN), Alagoas (AL), Sergipe (SE) e Piauí (PI), além de Paraíba (PB), o que representa dois terços das assessorias compreendidas na região. Todas as informações disponibilizadas pelas assessorias desses estados analisadas e as dúvidas esclarecidas por meio de contato telefônico.

4.1 Aferição dos resultados numéricos da pesquisa

Para melhor discutir as respostas dadas pelos coordenadores das Assessorias estudadas ao questionário proposto por esta pesquisa, primeiramente serão discutidas neste tópico as respostas objetivas, relativas principalmente ao tempo de funcionamento do setor, equipes e equipamentos dos referidos setores.

Como resultado final da aplicação do questionário proposto à coordenação da Assessoria de Imprensa da Secretaria da Segurança e da Defesa Social da Paraíba, foi constatado que o setor existe de forma oficial como ‘Assessoria Técnica’ desde 2007, mas mesmo antes disso já existia de fato há pelo menos 20 anos, tendo seu início quando a sede da pasta estava situada no Centro Administrativo Estadual, bairro de Jaguaribe, em João Pessoa.

Segundo relatado, o setor está diretamente ligado ao gabinete do secretário da Segurança e funciona na 1º andar da sede da pasta, localizada na Avenida Hilton Souto Maior, s/n, bairro de Mangabeira, Capital, e fica aberto de 7h às 19h de segunda a sexta-feira. Além desse horário, o plantão é realizado com atendimento via telefones funcionais.

Fazem parte da equipe oito servidores, duas jornalistas nomeadas em cargos em comissão (sendo uma dos quadros da Polícia Civil e que exerce a coordenação do setor mediante portaria do chefe da pasta e uma do mercado privado), uma jornalista nomeada em cargo de comissão diferente daquele de assessora de imprensa, mas que exerce as funções como tal, uma radialista com formação técnica, nomeada como agente administrativa, mas também responsável pela confecção de textos, uma mídia social com formação superior em Rádio e TV. Outros dois servidores são fotógrafos, sendo um do quadro da Polícia Civil e outro civil comissionado, e a equipe ainda conta com um motorista.

Em relação aos dispositivos disponíveis para o trabalho e suas quantidades, a Assessoria de Imprensa da Seds conta cinco computadores sendo um deles notebook, uma

máquina fotográfica semi profissional, uma máquina filmadora, dois celulares funcionais e um veículo, que serve exclusivamente ao setor, além dois aparelhos de televisão e dois de rádio, disponíveis.

No que concerne à abrangência de atuação, como já foi dito, o setor atende as demandas da Polícia Civil da Paraíba e atua de forma integrada com assessorias de comunicação da Polícia Militar do Estado e do Corpo de Bombeiros Militar, sendo de sua competência tratar da divulgação de ações institucionais que envolvam as três forças de Segurança. Essa prática tem sua importância reconhecida visto o modelo de gestão integrada adotada pela pasta, que tem como um dos seus tripés a atuação conjunta dos órgãos de segurança pública, e ainda contribui para que não haja conflitos de interesses ou desencontros envolvendo informações oficiais, o que seria responsável pela queda da credibilidade dos referidos setores de comunicação e fragilidade da informação repassada.

Salienta-se que todos os servidores dispostos na assessoria da pasta atuam na produção referente ao trabalho realizado pela polícia judiciária, abastecendo não só a imprensa em geral como também atualizando a página da instituição na internet.

Em relação a considerar o trabalho da assessoria como instrumento de transparência, a resposta foi positiva, pois o setor tornou-se fonte oficial de informações relativas à Segurança Pública e não só abastece diretamente os meios de comunicação em geral, como também o público interno, e a própria Secretaria de Comunicação Institucional do Estado, que valida as produções textuais e encaminha uma lista de emails com abrangência em toda a Paraíba. Além disso, para produção desse material são levados em conta aspectos próprios do Jornalismo, como o enfoque na notícia ou fato noticioso, a busca pela imparcialidade e o objetivo de responder as demandas sociais que surjam a partir de ações desempenhadas pela pasta e pela Polícia Civil. Também é buscado espaço para a concessão de entrevistas pelos gestores, a fim de esclarecer quaisquer situações de repercussão e que envolvam o tema segurança pública.

Como resposta ao questionário, também foi exposto que o funcionamento da Assessoria de Imprensa da Seds abrange o monitoramento de assuntos relativos à pasta e aos seus órgãos principalmente nos meios de comunicação locais, com a realização de clipagem⁶, a confecção de textos referentes a ações institucionais do órgão, da Polícia Civil, ações integradas das forças de Segurança, principalmente aquelas no campo operacional. Ainda são

⁶ Termo usado para definir a coletânea sobre notícias sobre determinada organização nos meios de comunicação e que é utilizada pelas assessorias de comunicação para avaliações.

de responsabilidade diária do setor a gestão do perfil da pasta nas mídias sociais, assim como responder a questionamentos que chegam por esse meio. Outra atividade é a sugestão de pautas à imprensa, que valorizem o trabalho executado e ainda despertem a atenção para temáticas que beneficiem a imagem da secretaria e das polícias e bombeiros nas mais diversas áreas, abrindo espaços inclusive para a realização de entrevistas que devem ser acompanhadas pela equipe. Entre as atribuições do setor, por fim, está o abastecimento da página da Polícia Civil, com as matérias produzidas ao longo do dia.

Todo o trabalho tem como objetivo a formação, e sobretudo, a manutenção, de uma imagem positiva da Secretaria de Estado da Segurança e da Defesa Social, das instituições diretamente ligadas a ela, assim como de seus gestores, e também a transparência das ações executadas, na busca pela credibilidade e confiança em relação ao que é realizado.

Analisando as respostas das assessorias ao questionário aplicado e tecendo uma comparação dentro do corpus desta pesquisa, temos as Tabelas de 1 a 5, que abrangem do primeiro ao sétimo questionamento:

Tabela 1 – Tempo de existência, nomenclatura e subordinação

ESTADO	TEMPO	NOMENCLATURA	SUBORDINAÇÃO
PB	+ de 20 anos	Assessoria Técnica	Gabinete do secretário
RN	+ de 25 anos	Assessoria de Imprensa	Gabinete do secretário
PE	+ de 20 anos	Centro Integrado de Comunicação (Cicom)	Gabinete do secretário
AL	+ de 20 anos	Assessoria de Comunicação (Ascom)	Gabinete do secretário
SE	20 anos	Assessoria de Comunicação Social	Gabinete do secretário
PI	14 anos	Assessoria de Comunicação	Gabinete do secretário

A partir da **Tabela 1**, pode-se perceber que cinco Assessorias de Comunicação/Imprensa existem há pelo menos 20 anos nos estados do Nordeste aqui estudados. Quanto à nomenclatura, a maioria apresenta oficialmente nomes diretamente ligados à atividade que executam junto a suas pastas. Nota-se que a assessoria da Paraíba é a única que ainda é nomeada de forma divergente do trabalho que exerce, sem que se faça qualquer referência a seu campo de atuação, qual seja o de Comunicação Social.

Quanto à subordinação, todas se apresentam diretamente ligadas ao gabinete do secretário da Segurança, reforçando a ideia de que o trabalho executado por esses setores trata da imagem das instituições e dos gestores, e justamente por isso necessita de um canal direto para tomada de decisões e desburocratização do caminho que a informação deve percorrer até chegar a seus ‘stakeholders’.

Além disso, é essencial que em situações de crise, por exemplo, que podem ser frequentes quando a temática é segurança pública, os assessores tenham contato direto com os gestores a fim de tratar da melhor maneira possível o que porventura ameace a imagem da organização.

Tabela 2 – Local de funcionamento, número de servidores das assessorias, relação com as forças de segurança

ESTADO	LOCAL	Nº TOTAL DE SERVIDORES	COM FORMAÇÃO EM COMUNICAÇÃO	DO QUADRO
PB	Sede da pasta	8	5	2
RN	Sede da pasta	6	3	3
PE	Anexo da pasta	12	7	6
AL	Sede da pasta	4	2	1
SE	Sede da pasta	22	6	8
PI	Sede da pasta	8	6	1

A leitura da **Tabela 2** nos mostra que todas as assessorias em Segurança no Nordeste além de estarem diretamente ligadas ao gabinete do chefe da pasta, ainda funcionam no mesmo prédio de suas secretarias ou muito próximas a ela (em prédio anexo). Além disso, se constata sempre a presença de servidores ligados aos órgãos operacionais de segurança em todas as equipes.

Outro fator bastante relevante é que uma quantidade significativa dos componentes das assessorias tem formação na área de Comunicação Social. No entendimento desta pesquisa, isso denota o preparo dessas equipes para lidar com o trabalho que exercem, como também demonstra a valorização desse tipo de formação por parte da gestão das secretarias, na

compreensão de que as atividades desse setor são diretamente ligadas à manutenção e fortalecimento da boa imagem de uma organização.

Destacam-se ainda os estados de Pernambuco, Sergipe e Piauí como aqueles que detêm mais profissionais voltados para a assessoria de comunicação na pasta da Segurança Pública, sendo 22 e 12 ao todo, respectivamente.

Tabela 3 – Áreas de atuação dos profissionais da assessoria

PROFISSIONAIS	PB	RN	PE	AL	SE	PI
Jornalistas	3	5	5	2	5	6
Radialistas	2	-	-	-	2	-
Produção Audiovisual	-	-	-	-	1	-
Fotógrafos	2	-	2	-	-	1
Publicitários	-	1	-	-	-	-
Marketing	-	-	1	-	-	-
Designers	-	-	1	-	3	-
Estagiários	-	-	3	2	7	-
Motorista	1	-	-	-	1	-
Administrativos	-	-	-	-	3	-

Diante da **Tabela 3**, vemos que as equipes de assessorias estudadas são basicamente formadas por profissionais da área de Comunicação, especialmente jornalistas, o que caracteriza uma atenção especial à qualidade das confecções de textos e quaisquer tipos de materiais que demandem conhecimento específico da área jornalística, sendo essas pessoas muitas vezes os pilares das atividades executadas pelo setor. Um dos exemplos disso é o que acontece no estado de Alagoas, no qual duas jornalistas são responsáveis por todas as atividades da assessoria, incluindo as fotográficas.

As assessorias de Sergipe e Pernambuco foram aquelas que apresentaram maior diversidade no que se refere à presença de profissionais com formações diferentes, o que no

entender desta pesquisa proporciona a confecção de materiais para diversos meios, utilizando áudio e vídeo, e por consequência a ocupação de mais espaços.

Outro ponto importante é a valorização da presença de estagiários nas equipes de assessorias de Comunicação em Segurança Pública de Sergipe, Pernambuco e Alagoas. Com os estudantes, esses setores se tornam um ambiente de aprendizagem para esses profissionais em formação, e que futuramente podem estar nas redações, como ‘stakeholders’ do que é produzido por essas assessorias.

Tabela 4 – Equipamentos

EQUIPAMENTOS	PB	RN	PE	AL	SE	PI
Computador	5	5	12	3	12	2
Impressora	1	1	1	1	3	1
Telefone funcional	2	1	6	1	3	2
Câmera fotográfica	1	1	1	1	4	1
Câmera filmadora	1	-	1	1	-	-
Veículo	1	1	1	-	3	-
Televisão	2	-	-	1	-	-
Rádio	2	-	-	1	-	-

A partir da **Tabela 5**, observa-se que a maioria das assessorias tem uma quantidade de computadores compatível com as atividades desempenhadas e o número de integrantes de suas equipes, com a devida observação de que a jornada de trabalho de um jornalista é de 5h diárias, levando em consideração que aqueles que estão em cargos de chefia, pela complexidade das demandas do setor, podem se estender em seu horário.

Todos os coordenadores expuseram que possuem telefone funcional à disposição, tendo o estado de Pernambuco se destacado com seis aparelhos.

Em relação à existência de máquinas fotográfica e filmadora, apenas o estado do Rio Grande do Norte declarou não ter essa última, utilizando para esse fim aparelhos celulares ou câmeras de outros setores, como por exemplo Inteligência. Já em Sergipe, local com maior número de equipamentos desse tipo, as câmeras fotográficas são utilizadas também para

filmagem, dispondo inclusive de lentes diferenciadas, o que caracteriza ainda mais o profissionalismo do trabalho executado. No Piauí, o único equipamento disponível é de propriedade do fotógrafo. Citaram espontaneamente a presença de aparelhos de televisão e rádio apenas os estados da Paraíba e Alagoas, sendo que esse último é o único que não tem veículo disponível na Assessoria de Comunicação da Secretaria da Segurança.

Diante desse panorama, se pode afirmar mais uma vez que o número de computadores disponíveis em todas as assessorias de comunicação dos estados do Nordeste é compatível com a quantidade de servidores que integram suas equipes e que esses equipamentos são essenciais para o desenvolvimento dos trabalhos diários.

Por outro lado, se observa que o número de máquinas fotográficas, consideradas de muita importância para a divulgação das ações das pastas e dos órgãos operativos, já que a imagem é um dos aspectos relevantes na comunicação, é escasso. A maioria dos estados relatou ter apenas uma unidade desse equipamento, o que prejudicaria um registro importante se porventura houvesse impossibilidade de uso.

Tabela 5 – Abrangência das assessorias de Comunicação/Imprensa das Secretarias da Segurança

ABRANGÊNCIA	PB	RN	PE	AL	SE	PI
A assessoria da pasta abrange assessorias dos órgãos operativos?	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim
Qual/Quais?	PC	BM	-	-	PC	PC

A **Tabela 5** trata de um questionamento de extrema relevância para esta pesquisa, pois um dos pontos abordados é se em outras assessorias de comunicação do Nordeste acontece o mesmo tipo de situação da Paraíba, onde a Assessoria de Imprensa da Secretaria da Segurança e da Defesa Social acumula as atividades referentes à Polícia Civil e submete sua produção, tanto institucional como relativa às ações policiais, à Secretaria de Comunicação Institucional, que funciona como centro de edição e distribuição desse material.

Nesse aspecto, dos cinco estados estudados quatro – Paraíba, Rio Grande do Norte e Sergipe – relataram que acumulam a produção de material relativo ao Corpo de Bombeiros Militar e Polícia Civil. Em relação à assessoria dos outros órgãos de segurança ligados à

pasta, todos têm setores próprios, com autonomia, porém são monitorados pelas assessorias das Secretarias da Segurança.

Em Alagoas, cada órgão operativo de Segurança Pública também tem o seu setor responsável pela comunicação, sendo que todos são monitorados pela assessoria da pasta, que recebe em cópia o material produzido. Segundo relato, há ainda a avaliação mensal das atividades dos setores e o destaque para o fato de que o monitoramento de todo tipo de material produzido pelas assessorias da Polícia Civil, Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros naquele estado é de responsabilidade da assessoria da secretaria.

O estado de Pernambuco se destaca por funcionar com base em um modelo diferenciado, no qual todas as forças de Segurança Pública têm uma assessoria de comunicação própria, contudo integradas, inclusive fisicamente, a um Centro de Comunicação coordenado pela pasta.

Entre as assessorias de secretaria que acumulam atividades de seus órgãos operativos, foi observado que em três deles o fato coincide com o órgão operativo ao qual é ligado: RN – bombeiro militar; SE – policial civil; PB – policial civil. Contudo, no caso dessa acumulação, todos os servidores da assessoria da secretaria têm como responsabilidade a produção de material para aquela força de segurança abrangida pelo setor. No estado do Piauí, há a observação de que uma servidora da Polícia Civil com formação em Jornalismo está à disposição da assessoria da pasta para esse fim.

4.2 Análise de respostas subjetivas: importância, transparência e funcionamento

As respostas das coordenações das Assessorias para as questões 8, 9 e 10 não se adequariam a tabelas, por isso o estudo decidiu dispor as respostas uma a uma, a fim de analisá-las e comentar os aspectos comuns e divergentes de cada universo abordado.

No item 8 do questionário, foi perguntado aos coordenadores de assessorias de Comunicação/Imprensa qual a importância desses setores realizarem um trabalho integrado com as assessorias das Polícias Civil, Militar e do Corpo de Bombeiros nesses estados, sendo obtidas as seguintes respostas abaixo:

Rio Grande do Norte – *É fundamental para se manter um discurso único dos órgãos subordinados com a gestão da Secretaria, como também para auxiliar em respostas mais técnicas referentes a estes setores subordinados.*

Alagoas – *A importância da integração é o fortalecimento da imagem da Segurança Pública como um todo. Tudo o que é feito é combinado, discutido. É possível falar uma única linguagem e construir conceitos mais sólidos sobre a pasta. Dá a conotação de organização, parceria, entrosamento e isso não é somente visto internamente. Temos o entendimento, por exemplo, de um suprir a carência do outro. Por exemplo, há uma ocorrência com a Polícia Civil e não tem ninguém pra fazer matéria, nós fazemos. E assim com as demais instituições da SSP.*

Pernambuco – *A integração é fundamental para proporcionar agilidade, transparência e uma eficiente prestação de serviços da segurança pública.*

Sergipe – *O trabalho de comunicação integrada é estratégico para a Instituição, sobretudo na área da Segurança Pública. A interação da comunicação institucional com a comunicação interna rende frutos importantes no dia a dia do nosso trabalho. A comunicação integrada, com o suporte dos diferentes setores e Departamentos da Secretaria e instituições vinculadas, oferece um suporte eficaz e garante um bom desempenho do que planejamos comunicar. Possibilita ainda o sucesso dos nossos produtos de comunicação.*

Piauí – *A integração é essencial para o compartilhamento de informações técnicas o que proporciona um planejamento estratégico das ações da Assessoria de Comunicação.*

Diante das respostas acima, resta claro que todas as assessorias das secretarias da Segurança do Nordeste aqui analisadas consideram necessária a integração entre suas pastas e as instituições a ela subordinadas para o bom andamento dos trabalhos de Comunicação Social.

Observa-se a presença de palavras-chave e expressões como ‘gestão’, ‘linguagem única’, ‘construção de conceitos sólidos’ de comunicação institucional, ‘organização’, não só para o público externo, como interno, e ‘planejamento estratégico’, entre outras. Além disso, são citadas a agilidade que a integração proporciona na prestação dos serviços à sociedade, e a relação dessa prática com a transparência.

Outro ponto importante é a desconstrução, no âmbito comunicacional, da ideia de que as instituições policiais são concorrentes em suas atuações. Pelo contrário. Principalmente no relato do Rio Grande do Norte é possível perceber que a integração atinge fortemente as equipes de comunicação de forma a uma suprir a necessidade da outra no labor diário, exatamente como acontece entre as assessorias da pasta e dos órgãos operativos na Paraíba, que apesar de não funcionarem em um ambiente físico comum, se auxiliam na produção de textos e coberturas de pautas, priorizando acima de tudo a prestação de serviço e a produção de material positivo de Segurança Pública.

No que se refere nona pergunta do questionário aplicado, que versou especificamente sobre a atuação da assessoria de Comunicação/Imprensa como instrumento de transparência para a gestão em Segurança Pública, as respostas foram as seguintes:

Rio Grande do Norte – *Sim, claro. O papel da assessoria é prestar contas das ações públicas desenvolvidas pela Segurança Pública. É um serviço essencial e que cada dia mais tem demonstrando sua importância, principalmente nos momentos de crise.*

Alagoas – *A assessoria de comunicação é a intermediária, de fato, dessa transparência. A ela cabe jogar para o público, a sociedade de forma geral, o que se contabiliza, o que se executa. Ela é a porta-voz da Segurança e tem a obrigação de passar confiabilidade, logo cabe a ela o trato real das coisas, a fidelidade na informação.*

Pernambuco – *A partir da divulgação de dados oficiais de forma transparente, a comunicação torna-se um eficiente e eficaz instrumento na gestão de segurança pública.*

Sergipe – *Historicamente, os órgãos de segurança pública têm uma resistência com o processo inevitável da transparência. A Ascom é importantíssima para sensibilizar os gestores e garantir o repasse de informações para a imprensa e sociedade. O Portal da Segurança Pública precisa ser uma ferramenta para consolidar esse processo (estamos remodelando nosso Portal para melhorar o acesso a informações sobre serviços e estatísticas).*

Piauí – *Sim. Através do trabalho de divulgação das ações, feito pelos servidores da Assessoria de Comunicação, é possível informar a população sobre as ações dos gestores públicos prestando contas da gestão.*

Mais uma vez todas as assessorias ratificaram o papel fundamental da atividade de comunicação na área de Segurança Pública para a transparência nas instituições públicas. As referências passaram desde a prestação de contas e importância no gerenciamento de crise. A atividade mediadora característica do Jornalismo também foi citada, como mecanismo de divulgação de indicadores de criminalidade e das ações realizadas pela pasta, sendo a assessoria colocada como ‘porta-voz’, responsável pelo ‘trato real’ das informações e relação de fidelidade junto ao público.

A atuação dos profissionais das assessorias na sensibilização dos gestores ainda esteve presente nas respostas, trazendo a referência de que nem sempre as instituições de Segurança Pública tiveram a preocupação de divulgar seus dados sobre criminalidade, ou mesmo o cuidado de contabilizá-los, diferente do que acontece atualmente.

Na Paraíba, por exemplo, todos os números de homicídios ocorridos no Estado são registrados. Esse processo foi iniciado no ano de 2011, com a implantação do programa Paraíba Unida pela Paz, cujo principal objetivo é a redução da criminalidade em território

paraibano, em especial os crimes contra a vida. Desse processo, a assessoria de Imprensa da pasta participou desde o início, se fazendo presente nas reuniões de gestores da Segurança Pública, que ocorrem semanalmente, participando das discussões e recebendo demandas relativas à divulgação dos dados, que são disponibilizados trimestralmente no portal do Governo, sendo as assessorias de comunicação responsáveis pelo agendamento de entrevistas e ocupação de espaço na mídia local e nacional, além de outras ações necessárias ao relacionamento entre os assessorados, a mídia e o público.

Por fim, a última questão proposta aos coordenadores das assessorias tratou de saber a descrição do funcionamento desses setores em seus estados, conforme se segue:

Rio Grande do Norte – A Assessoria de Comunicação Social da Sesed tem um horário de funcionamento das 8h às 18h, sem intervalo de almoço, de segunda à sexta-feira. Após este horário atua atendendo a demanda no plantão por meio de um telefone funcional. Diariamente, nos turnos da manhã e tarde, com algumas exceções a noite, são enviados releases sobre fatos importantes desenvolvidos pelo órgão tais como prisões, apreensões, eventos, estatísticas, operações, enfim.

Pontualmente, também produzimos notas sobre algum esclarecimento solicitado por um veículo de comunicação. Todos os textos produzidos pela equipe central e demais órgãos são arquivados por dia, mês e ano. A produção mensal é em média de 200 releases. Também atualizamos todas as redes sociais constantemente e, a partir deste mês, estamos produzindo vídeos com mais frequência para nossos canais. Todos os dados estatísticos são divulgados mensalmente em nosso site e sempre que há uma necessidade também produzimos coletivas de imprensa.

Alagoas – A nossa assessoria funciona os dois horários, temos uma equipe de quatro pessoas, sendo duas jornalistas e dois estagiários. Atendemos às demandas da mídia local e nacional, produzimos releases, alimentamos um mural com as principais matérias veiculadas, fazemos assessoria interinstitucional, elaboramos e fazemos os eventos da pasta, assumindo os cerimoniais; criamos material publicitário para as redes sociais; aqui tudo o que produzimos enviamos em primeiro lugar para a Agência Alagoas, site oficial do Governo do Estado, mas também agendamos entrevistas para jornais, rádios e televisões com assuntos em evidência.

Registramos, diariamente, a Mesa de Situação (encontro do secretário com a cúpula e demais delegados, comandantes e representantes da Perícia Oficial. Toda nossa produção é registrada em relatório e fazemos planilhas mensais para enviar ao Governo do Estado sobre a inserção da SSP na mídia, a presença do secretário, bem como suas ações sociais. Acompanhamos as operações integradas na capital e no interior.

As assessorias são interligadas também por meio de grupo em rede social para facilitar a comunicação e o repasse das informações. Fazemos rádio escuta, clipagem, monitoramos sites e blogs.

Em relação às demais assessorias, a nós ligadas, convocamos reuniões, definimos forma de trabalho, orientamos para que dêem celeridade a divulgação das suas instituições. Todas as aquisições, todos os dados, tudo o que for desenvolvido, de alguma forma se presta conta.

Pernambuco – *O Centro Integrado de Comunicação da SDS além de produzir e sugerir matérias referentes à segurança pública é responsável pela divulgação de dados estatísticos, além de servir de ponte entre os gestores e os veículos de comunicação.*

Atuando de forma integrada com os órgãos operativos realiza o monitoramento do Plano de Comunicação do Governo de Pernambuco, divulgando através dos canais próprios as ações realizadas pelas polícias Civil e Militar, como também pelo Corpo de Bombeiros Militar.

Sergipe – *A assessoria de comunicação da SSP de Sergipe é dividida em coordenações e núcleos: a redação, com repórteres e chefes de redação, coordenação de redes sociais, núcleo de audiovisual; núcleo de cerimonial e núcleo designer. Todo e qualquer pedido da Lei de Acesso da Informação é acompanhado pela Ascom e Setor de Estatísticas da SSP. Os dados estatísticos são disponibilizados também para os veículos de comunicação.*

Piauí - *A Assessoria de Comunicação da Secretaria de Segurança Pública realiza o trabalho de produção de material jornalístico e marcação de entrevistas, além da alimentação do site e das redes sociais. Em relação a Polícia Militar e Corpo de Bombeiros não há trabalho profissional nesse sentido. Os servidores lotados no setor, em geral militares, se restringem a fazer o atendimento à imprensa.*

De acordo com a descrição dos trabalhos exercidos pelas assessorias de Comunicação/Imprensa dos estados do Nordeste, se nota a semelhança nas atividades diárias desses setores. O trabalho se estende durante os horários da manhã e tarde e fora desse íterim os atendimentos são realizados por meio dos telefones funcionais.

Todos são responsáveis pela produção de material escrito (institucionais e operacionais), atendimentos à imprensa, acompanhamento de assessorados e sugestão de pautas positivas às imprensas local e nacional, respondendo às demandas e zelando pela imagem dos órgãos em que atuam e de seus gestores. Também são responsáveis por monitorar publicações que façam menção a suas pastas, tanto no meio impresso como no virtual.

Além disso, tentam diversificar a amplitude de seus trabalhos, explorando meios de comunicação como internet, produzindo vídeos, peças para mídia social e material publicitário, além de acumularem atividades de relativas à cerimonial de eventos.

Nota-se ainda que todas as assessorias questionadas, incluindo a Paraíba, estão ligadas diretamente à dinâmica da gestão. No caso de Alagoas, por exemplo, há a efetiva presença na ‘Mesa de situação’, que se assemelha à reunião semanal com representantes da secretaria e de seus órgãos operacionais que acontece na Paraíba, prática que teve início em 2011, e que conforme relata o atual secretário Cláudio Lima é inspirada no que já acontecia em Pernambuco, onde o mesmo gestor foi secretário executivo.

4.3 Observações para a construção de um bom funcionamento das assessorias de comunicação

Analisando as respostas às questões do questionário formulado às assessorias de Comunicação/Imprensa em Segurança Pública no Nordeste, podem-se observar práticas que se destacam e contribuem para um bom funcionamento desses setores.

Um deles é a aproximação consolidada da assessoria com seus assessorados e também o estreito relacionamento, marcado pela confiança, e já consolidado entre os setores e os gestores, a ponto de a Comunicação Social ser vista como elemento de gestão e que pode ser instrumento para a construção de uma imagem de credibilidade das pastas para o público e para a imprensa.

Outro fator importante é que as assessorias têm valorizado a presença de profissionais com formação específica na área de comunicação, o que no entendimento desta pesquisa contribui de maneira valiosa para a qualidade do material produzido. O aproveitamento de servidores do quadro formados nessa área também demonstra atenção às habilidades dos integrantes dos órgãos operativos de Segurança Pública, que têm a oportunidade de empenhar os seus saberes em adquiridos em cursos técnicos ou de nível superior, aliando também à vivência no âmbito policial, o que gera atendimento com sensibilidade diferenciada tanto às demandas da imprensa e da comunidade como também dos gestores e público interno.

Em relação aos equipamentos existentes nas assessorias, nota-se que em maior quantidade são os computadores e que a diversificação da formação dos profissionais que fazem parte da equipe pode influenciar positivamente na variedade de atendimentos, produtos e serviços prestados pelo setor, visto os relatos de alguns estados, que produzem vídeos e peças publicitárias para suas pastas, e usufruem de mídia gratuita de largo alcance, por meio do uso das redes sociais (todas as assessorias afirmaram ter perfil nas redes) e também de seus portais institucionais.

A integração entre a assessoria da pasta e aquelas das forças de segurança também denota o entendimento de que a Segurança Pública é um sistema, com funcionamento que abrange diversos órgãos e que esses precisam estar interligados e partilhando de um discurso único também abrange o campo comunicacional. Nesse sentido, nota-se um avanço das assessorias do Nordeste quando o assunto é esse tipo de prática, que quando não consolidada totalmente no Estado, está em vias de andamento.

Além disso, experiência desta pesquisa mostrou que o conceito de integração entre as assessorias transcende as divisas, já que atualmente os integrantes de tais setores de

Comunicação/Imprensa do Nordeste contam com um canal aberto de diálogos e discussões pertinentes à Segurança Pública por meio das redes sociais, ambiente que proporciona debate em tempo real, troca de experiências e aspectos comuns de trabalho, até discussões sobre o tratamento da temática em âmbito nacional.

Por fim, como aspecto também positivo, surge a presença de estagiários em três das seis assessorias estudadas, iniciativa que pode ser considerada de bastante valia se posto em consideração o fato de que esses profissionais, ainda em formação, têm a oportunidade de vivenciar e conhecer as atividades dos órgãos de Segurança Pública, produzir material relativo a essas ações e no futuro, já fazendo parte das redações de jornais, portais, sistemas de televisão e rádio, entre outros espaços, ser um comunicador com olhar diferenciado para essas temáticas. Certamente essa vivência estará presente em todo o material produzido por esses profissionais, chegando também assim ao público em geral.

Assim, frisa-se que todos os aspectos positivos dispostos nos perfis das assessorias do Nordeste podem servir como base para a criação de uma Assessoria de Comunicação da Polícia Civil da Paraíba, que pela sua produção institucional demanda um setor próprio. A análise também proporciona visualizar o que não seria adequado à realidade da Paraíba ou precisaria sofrer modificações para uma melhor estruturação do setor, cuja criação é uma das aspirações deste estudo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inegável que a comunicação ao longo da história da existência humana tem exercido um papel fundamental nas relações sociais. É justamente por meio da conexão estabelecida entre emissor e receptor de uma mensagem, que a interação humana acontece, o que contribui para a evolução da sociedade.

Nos dias de hoje, após revoluções tecnológicas e ao advento da internet, que diminuiu a distância entre as pessoas e fez surgir uma nova forma de comunicação, a virtual, a atenção do homem para o bom uso dos recursos comunicacionais tem adquirido maior importância, pois praticamente não existem mais distâncias geográficas capazes de obstacular o envio e o recebimento de informações, que se concretizam com uma velocidade bastante rápida quando se comparados a outros mecanismos de comunicação experimentados pela sociedade antes da existência de tal tecnologia.

A atenção dos profissionais de comunicação então se volta não só para a efetividade da mensagem no sentido de ser recebida com sucesso, mas também para a qualidade do que é enviado. Aspectos como clareza e credibilidade do que é informado são levados mais do que nunca em consideração pelos profissionais e pelo público a quem esse material é direcionado.

A comunicação no mundo corporativo não é diferente. Contudo, a atenção do mercado apenas se voltou para a importância dessas práticas no século XX, quando surgiu a figura do assessor de comunicação, responsável por zelar pela imagem de uma corporação e contribuir, com a elaboração de material comunicacional, para que os serviços prestados e outros aspectos positivos praticados por determinada empresa cheguem da melhor maneira possível ao seu público alvo, chamados ‘stakeholders’.

Nesse contexto, as esferas públicas têm se esforçado para seguir o mesmo caminho, inclusive no campo da Segurança Pública, assunto de interesse coletivo e de bastante relevância para toda a sociedade, principalmente quando levado em consideração o direito fundamental à informação e os mecanismos de controle das ações administrativas no serviço público, como a Lei de Acesso à Informação (Lei 12.527/2011). No sentido de estudar essa realidade, esta pesquisa se debruçou sobre o perfil de seis Assessorias de Comunicação/Imprensa do Nordeste, analisando o perfil e as práticas dos seguintes estados: Alagoas, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Paraíba, Sergipe e Piauí.

Constatou-se que todas utilizam basicamente os mesmos recursos e funcionam de maneira similar tanto na produção de materiais do dia-a-dia jornalístico, quando no

atendimento à imprensa, esforços para ocupação de espaços na mídia, bom relacionamento com os profissionais na área e na preservação da boa imagem de suas instituições perante seu público alvo. Além disso, restou clara a participação ativa desses setores na gestão em Segurança Pública e na contribuição para que as ações executadas por essas pastas e os resultados obtidos sejam encaminhados para a imprensa e para a sociedade de forma transparente.

Assim, as diferenças entre as assessorias das pastas analisadas se concentraram não no modo de trabalho, mas no quantitativo de servidores e de equipamentos de cada setor, visto que alguns têm um maior número de profissionais e outros um número mais restrito de servidores. Todas contam com significativa presença de profissionais com formação em comunicação e também de servidores do quadro das Forças de Segurança estaduais, o que confere uma sensibilidade diferenciada na produção de material, já que há o conhecimento tanto de peculiaridades das ações institucionais e operacionais como do dia-a-dia nas redações.

Das seis assessorias analisadas, também foi constatado que três delas acumulam as atividades de assessoria de um dos órgãos operativos de segurança, além daquelas próprias da pasta em que atuam. Essa é a situação da Paraíba, que também responde pela assessoria de imprensa da Polícia Civil, instituição que não conta com um setor específico para isso em sua estrutura.

A pesquisa constata que apesar que tal situação de acúmulo não ser exclusiva da Polícia Civil paraibana quando comparada à realidade do Nordeste, é possível que a instituição possa acolher a proposição deste estudo, de criar uma Assessoria de Comunicação que absorvesse a demanda de produção de material, principalmente jornalístico, de suas ações institucionais e operacionais.

Isso seria possível por meio do aproveitamento dos profissionais do quadro da instituição que tenham formação na área de Comunicação Social, como também da contratação de estagiários, os quais poderiam contribuir, inclusive, para o fortalecimento da imagem da Polícia Civil nos lugares futuramente ocupados por esses profissionais no mercado de trabalho.

Em relação aos equipamentos, a priori eles poderiam ser compartilhados com a Assessoria de Imprensa da Secretaria da Segurança e da Defesa Social, pois ambos os setores funcionariam no mesmo prédio, obedecendo aos princípios de integração, poderiam compartilhar e se auxiliar no exercício de seus trabalhos diários, podendo trabalhar em um

mesmo ambiente físico, que se assemelharia a um Centro Integrado de Comunicação, aspirado pela gestão da pasta e já existente no estado de Pernambuco, por exemplo.

Por meio de tal medida, acredita-se que a Polícia Civil poderia atender de melhor maneira seus públicos interno e externo e ocupar mais espaços, produzindo um número maior de matérias, incluindo especiais, sugerir uma maior quantidade de pautas, abastecer com mais agilidade o seu portal e ainda se dedicar à administração de perfis nas redes sociais, atingindo um nível de comunicação mais abrangente, direta e transparente.

REFERÊNCIAS

BUENO, Wilson da Costa. **A Assessoria de imprensa como inteligência empresarial**. In: Comunicação empresarial no Brasil: uma leitura crítica. Ano 2007. Acesso em: 20/11/2016. Disponível em: < <http://www.comtexto.com.br/criticom/textos/wilson-bueno/assessoria-imprensa.pdf>>.

CARVALHO, Cláudia e REIS, Léa Maria Aarão. **Manual prático de Assessoria de Imprensa**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CHINEM, Rivaldo. **Introdução à comunicação empresarial**. São Paulo: Saraiva, 2010.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Teoria Geral da Administração: da revolução urbana à revolução digital**. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2005.

DUARTE, Jorge. **Assessoria de Imprensa e relacionamento com a mídia**. 2003. São Paulo: Atlas.

DUARTE, Márcia Yukiko Matsuuchi. **Estudo de Caso**. In DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Orgs). Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação. São Paulo: Atlas, 2005.

LACOMBE, Francisco José Masset. **Teoria Geral da Administração**. São Paulo: Saraiva, 2009.

MAFEI, Maristela. **Assessoria de Imprensa: como se relacionar com a mídia**. 2008. Acesso em: 19/11/2016. Disponível em: <https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=ZGVmYXVsdGRvbWFpbnxhc3Nlc3NvcmlhaW1wcmVuc2EyMDE1fGd4OjUzMTA1ZWZhMWU4ZDc2NWI>>.

MAFEI, Maristela; CECATO, Valet. **Comunicação corporativa**. 1ª Ed, 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015.

MAUAD, Sâmia. **Os segredos de um bom assessor de imprensa**. Ano de publicação: 2009. Acesso em: 19/11/2016. Disponível em: < <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-muad-os-segredos.pdf>>.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Teoria Geral da Administração: da revolução urbana à revolução digital**. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2005.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Fundamentos da administração: conceitos e práticas essenciais**. São Paulo: Atlas, 2009.

PECIN, Giselle Dias Galindo. **Um Estudo sobre a Assessoria de Imprensa como Atividade Jornalística**. Ano de publicação: 2010. Acesso em: 20/11/2016. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/centrooeste2010/resumos/R21-0121-1.pdf>>.

SILVA, José Afonso da. **Curso de direito constitucional positivo**. 36. ed. ver., atual. até a Emenda Constitucional n. 71, de 29.11.2012. São Paulo: Malheiros Editores, 2013.

SADALLA BUCCI, Eduardo. **O acesso à informação pública como direito fundamental à cidadania**. In: *Âmbito Jurídico*, Rio Grande, XII, n. 67, ago 2009. Acesso em out 2013. Disponível em: http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=6490.

SANTANA, Leticia. **O papel da assessoria de comunicação no relacionamento entre as organizações e seus vários públicos**. Ano de publicação: 2012. Acesso em: 17/11/2016. Disponível em: https://especializacao.fic.ufg.br/up/294/o/O_papel_da_assessoria_de_comunica%C3%A7%C3%A3o_no_relacionamento_entre_as_organiza%C3%A7%C3%B5es_e_seus_v%C3%A1rios_p%C3%ABlicos_-_Let%C3%ADcia_Santana.pdf.

Manual de Assessoria de Imprensa. FENAJ. 4ª Edição. Ano de publicação: 2007. Acesso em: 17/11/2016. Disponível em: http://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/03/manual_de_assessoria_de_imprensa.pdf.

ANEXOS



QUESTIONÁRIO PARA OS COORDENADORES DE ASSESSORIA DE
IMPrensa/COMUNICAÇÃO DAS SECRETARIAS DE
SEGURANÇA PÚBLICA DO NORDESTE

Caro coordenador, este questionário faz parte do trabalho de conclusão de Especialização em Gestão Estratégica em Segurança Pública, promovido pela Academia de Polícia Civil, em parceria com a Universidade Estadual da Paraíba.

Por meio do presente trabalho, objetivamos entender melhor de que forma as Assessorias de Imprensa/Comunicação das Secretarias de Segurança Pública do Nordeste funcionam e como esses setores contribuem para a divulgação e transparência das ações realizadas por seus órgãos operativos.

Nome: Dulce de Araújo Melo.

Estado: Alagoas.

Cargo/Função: Assessora de Comunicação.

1. Há quanto tempo existe a Assessoria de Imprensa/Comunicação de sua Secretaria de Estado? No organograma da pasta, qual a nomenclatura do setor e ao que está ligado (gerência, gabinete, diretoria...)?

A Assessoria de Comunicação existe desde a implantação da secretaria. Nosso setor está ligado diretamente ao gabinete do secretário.

2. Em que local funciona a estrutura da sua Assessoria de Imprensa/Comunicação e quantos servidores fazem parte dela?

Nossa assessoria funciona ao lado do gabinete do secretário para facilitar o acesso e a agilidade das demandas. No momento a equipe é formada por quatro pessoas: a assessora, outra jornalista e dois estagiários com uma aquisição de mais um para breve.

3. Do efetivo da sua Assessoria de Imprensa/Comunicação, quantos servidores são do quadro?

Do quadro, apenas a tenente BM Amélia Sandes.

4. Quantos têm formação em Comunicação e como são divididos em áreas de atuação (redatores, editores, fotógrafos, mídias sociais, marketing...)?

Tanto a assessora como a tenente são jornalistas e as atividades são todas divididas entre elas e os estagiários.

5. Quais os dispositivos disponíveis para o trabalho e suas quantidades (veículo, computadores, impressoras, telefones funcionais, câmeras fotográficas, filmadoras etc)?

No momento, a nossa assessoria não tem veículo à disposição, temos três computadores, uma câmera fotográfica semiprofissional, uma câmera simples, um gravador e um telefone funcional, uma televisão, um rádio e estamos no aguardo de notebooks já com compra efetuada.

6. No seu Estado, cada órgão operativo de Segurança Pública – Polícias Militar, Civil e Corpo de Bombeiros – têm uma Assessoria de Imprensa/Comunicação própria? A sua Assessoria de Imprensa/Comunicação abrange a Assessoria de Imprensa/Comunicação de algum/alguns desses órgãos operativos?

Sim, em Alagoas, cada órgão que integra a Segurança Pública tem sua assessoria, mas todas são monitoradas pela assessoria da Secretaria de Segurança Pública. Todo material produzido tem de ser enviado com cópia para nossa assessoria. Em Alagoas, há avaliação mensal das assessorias por parte do Governo do Estado e somos responsabilizados por tudo que as demais confeccionam.

7. No caso de abrangência das atividades referentes à Polícia Civil, quantos servidores se dedicam a essas tarefas e quais os tipos de atividades que eles exercem no seu setor?

Não há.

8. Qual a importância de as Assessorias de Imprensa/Comunicação dos órgãos que fazem parte da Segurança Pública realizarem um trabalho integrado com a Assessoria de Imprensa/Comunicação da sua pasta?

A importância da integração é o fortalecimento da imagem da Segurança Pública como um todo. Tudo o que é feito é combinado, discutido. É possível falar uma única linguagem e construir conceitos mais sólidos sobre a pasta. Dá a conotação de organização, parceria, entrosamento e isso não é somente visto internamente. Temos o entendimento, por exemplo, de um suprir a carência do outro. Por exemplo, há uma ocorrência com a Polícia Civil e não tem ninguém pra fazer matéria, nós fazemos. E assim com as demais instituições da SSP.

9. Você considera que a Assessoria de Imprensa/Comunicação é um instrumento de transparência para gestão em Segurança Pública? Por quê?

A assessoria de comunicação é a intermediária, de fato, dessa transparência. A ela cabe jogar para o público, a sociedade de forma geral, o que se contabiliza, o que se executa. Ela é a porta-voz da Segurança e tem a obrigação de passar confiabilidade, logo cabe a ela o trato real das coisas, a fidelidade na informação.

10. Descreva o funcionamento de sua Assessoria de Imprensa/Comunicação, levando em consideração a produção de material jornalístico, a gestão de comunicação das Polícias Civil, Militar e Bombeiros Militares e efetiva transparência das atividades executadas por sua pasta.

A nossa assessoria funciona os dois horários, temos uma equipe de quatro pessoas, sendo duas jornalistas e dois estagiários. Atendemos às demandas da mídia local e nacional, produzimos releases, alimentamos um mural com as principais matérias veiculadas, fazemos assessoria interinstitucional, elaboramos e fazemos os eventos da pasta, assumindo os cerimoniais; criamos material publicitário para as redes sociais; aqui tudo o que produzimos enviamos em primeiro lugar para a Agência Alagoas, site oficial do Governo do Estado, mas também agendamos entrevistas para jornais, rádios e televisões com assuntos em evidência. Registramos, diariamente, a Mesa de Situação (encontro do secretário com a cúpula e demais delegados, comandantes e representantes da Perícia Oficial. Toda nossa produção é registrada

em relatório e fazemos planilhas mensais para enviar ao Governo do Estado sobre a inserção da SSP na mídia, a presença do secretário, bem como suas ações sociais. Acompanhamos as operações integradas na capital e no interior.

As assessorias são interligadas também por meio de grupo em rede social para facilitar a comunicação e o repasse das informações. Fazemos rádio escuta, clipagem, monitoramos sites e blogs.

Em relação às demais assessorias, a nós ligadas, convocamos reuniões, definimos forma de trabalho, orientamos para que deem celeridade a divulgação das suas instituições. Todas as aquisições, todos os dados, tudo o que for desenvolvido, de alguma forma se presta conta

Dulce de Araújo Melo



QUESTIONÁRIO PARA OS COORDENADORES DE ASSESSORIA DE
IMPrensa/COMUNICAÇÃO DAS SECRETARIAS DE
SEGURANÇA PÚBLICA DO NORDESTE

Caro coordenador, este questionário faz parte do trabalho de conclusão de Especialização em Gestão Estratégica em Segurança Pública, promovido pela Academia de Polícia Civil, em parceria com a Universidade Estadual da Paraíba.

Por meio do presente trabalho, objetivamos entender melhor de que forma as Assessorias de Imprensa/Comunicação das Secretarias de Segurança Pública do Nordeste funcionam e como esses setores contribuem para a divulgação e transparência das ações realizadas por seus órgãos operativos.

Nome: Christiano Wanderley Couceiro Costa.

Estado: Rio Grande do Norte.

Cargo/Função: Capitão / Coordenador da Assessoria de Imprensa da Secretaria de Estado da Segurança Pública e da Defesa Social (Sesed)

1. Há quanto tempo existe a Assessoria de Imprensa/Comunicação de sua Secretaria de Estado? No organograma da pasta, qual a nomenclatura do setor e ao que está ligado (gerência, gabinete, diretoria...)?

A Assessoria da Secretaria de Estado da Segurança Pública e da Defesa Social (Sesed) do RN existe há mais de 25 anos. No atual organograma, o setor aparece subordinado ao gabinete do secretário.

2. Em que local funciona a estrutura da sua Assessoria de Imprensa/Comunicação e quantos servidores fazem parte dela?

Funciona na sede da Secretaria e conta atualmente com seis profissionais para trabalhar especificamente na comunicação do órgão central. Também possuímos outros núcleos na Polícia Civil, Polícia Militar e Itep. Já o Corpo de Bombeiros é atendido também pela equipe central da Secretaria.

3. Do efetivo da sua Assessoria de Imprensa/Comunicação, quantos servidores são do quadro?

Três servidores são do quadro, sendo duas jornalistas e um oficial do Corpo de Bombeiros que também é formado em jornalismo.

4. Quantos têm formação em Comunicação e como são divididos em áreas de atuação (redatores, editores, fotógrafos, mídias sociais, marketing...)?

Dos seis profissionais cinco são jornalistas e um publicitário.

Servidor A - Realiza a clippagem dos jornais locais e atua no administrativo do setor no turno da manhã.

Servidor B – Produção textual e imagens e cobertura de eventos e reuniões

Servidor C - Produção textual e imagens e cobertura de eventos e reuniões

Servidor D - Produção textual e imagens, cobertura de eventos e reuniões e atualiza redes sociais (Fanpage)

Servidor E – Atualização das redes sociais (Instragram, Site e Twitter) e atua no administrativo do setor no turno da tarde.

Servidor F – Coordenador do setor

5. Quais os dispositivos disponíveis para o trabalho e suas quantidades (veículo, computadores, impressoras, telefones funcionais, câmeras fotográficas, filmadoras etc)?

Veículo – Um Corsa Sedan.

Computadores – Quatro de mesa e um notebook

Impressoras – Uma impressora

Telefones – Um fixo e um funcional

Câmeras Fotográficas – Uma

Fimadora – Não dispomos. Estamos usando o celular ou emprestado do serviço de inteligência.

6. No seu Estado, cada órgão operativo de Segurança Pública – Polícias Militar, Civil e Corpo de Bombeiros – têm uma Assessoria de Imprensa/Comunicação própria? A sua Assessoria de Imprensa/Comunicação abrange a Assessoria de Imprensa/Comunicação de algum/alguns desses órgãos operativos?

Como já dito no item 2 possuímos assessorias de imprensa na PC, Itep e PM. Já o bombeiro é acumulado pela assessoria da sede do órgão. Todos possuem uma autonomia, porém são monitorados pela assessoria central.

7. No caso de abrangência das atividades referentes à Polícia Civil, quantos servidores se dedicam a essas tarefas e quais os tipos de atividades que eles exercem no seu setor?

A Assessoria de Comunicação da Polícia Civil é formada por cinco pessoas. Sendo duas no administrativo, duas na produção textual e imagens e atualização das redes sociais e um coordenador.

8. Qual a importância de as Assessorias de Imprensa/Comunicação dos órgãos que fazem parte da Segurança Pública realizarem um trabalho integrado com a Assessoria de Imprensa/Comunicação da sua pasta?

É fundamental para se manter um discurso único dos órgãos subordinados com a gestão da Secretaria, como também para auxiliar em respostas mais técnicas referentes a estes setores subordinados.

9. Você considera que a Assessoria de Imprensa/Comunicação é um instrumento de transparência para gestão em Segurança Pública? Por quê?

Sim, claro. O papel da assessoria é prestar contas das ações públicas desenvolvidas pela Segurança Pública. É um serviço essencial e que cada dia mais tem demonstrando sua importância, principalmente nos momentos de crise.

10. Descreva o funcionamento de sua Assessoria de Imprensa/Comunicação, levando em consideração a produção de material jornalístico, a gestão de comunicação das Polícias Civil, Militar e Bombeiros Militares e efetiva transparência das atividades executadas por sua pasta.

A Assessoria de Comunicação Social da Sesed tem um horário de funcionamento das 8h às 18h, sem intervalo de almoço, de segunda à sexta-feira. Após este horário atua atendendo a demanda no plantão por meio de um telefone funcional. Diariamente, nos turnos da manhã e tarde, com algumas exceções a noite, são enviados releases sobre fatos importantes desenvolvidos pelo órgão tais como prisões, apreensões, eventos, estatísticas, operações, enfim.

Pontualmente, também produzimos notas sobre algum esclarecimento solicitado por um veículo de comunicação. Todos os textos produzidos pela equipe central e demais órgãos são arquivados por dia, mês e ano. A produção mensal é em média de 200 releases. Também atualizamos todas as redes sociais constantemente e, a partir deste mês, estamos produzindo vídeos com mais frequência para nossos canais. Todos os dados estatísticos são divulgados mensalmente em nosso site e sempre que há uma necessidade também produzimos coletivas de imprensa.

Christiano Wanderley Couceiro Costa



QUESTIONÁRIO PARA OS COORDENADORES DE ASSESSORIA DE
IMPrensa/COMUNICAÇÃO DAS SECRETARIAS DE
SEGURANÇA PÚBLICA DO NORDESTE

Caro coordenador, este questionário faz parte do trabalho de conclusão de Especialização em Gestão Estratégica em Segurança Pública, promovido pela Academia de Polícia Civil, em parceria com a Universidade Estadual da Paraíba.

Por meio do presente trabalho, objetivamos entender melhor de que forma as Assessorias de Imprensa/Comunicação das Secretarias de Segurança Pública do Nordeste funcionam e como esses setores contribuem para a divulgação e transparência das ações realizadas por seus órgãos operativos.

Nome: Lucas Rodrigues Rosário

Estado: SE

Cargo/Função: Coordenador de Comunicação Social

1. Há quanto tempo existe a Assessoria de Imprensa/Comunicação de sua Secretaria de Estado? No organograma da pasta, qual a nomenclatura do setor e ao que está ligado (gerência, gabinete, diretoria...)?

Ligado ao Gabinete do Secretário da Segurança Pública. Existe há cerca de 20 anos.

2. Em que local funciona a estrutura da sua Assessoria de Imprensa/Comunicação e quantos servidores fazem parte dela?

Anexo ao Gabinete do Secretário, em uma estrutura administrativa com outros Departamentos. 22 servidores, entre estagiários, comissionados e servidores públicos da casa.

3. Do efetivo da sua Assessoria de Imprensa/Comunicação, quantos servidores são do quadro?

Oito servidores.

4. Quantos têm formação em Comunicação e como são divididos em áreas de atuação (redatores, editores, fotógrafos, mídias sociais, marketing...)?

Seis da área de Comunicação: um é coordenador, dois chefes de redação, um coordenador de redes sociais, mais um coordenador de design e outro coordenador de audiovisual.

5. Quais os dispositivos disponíveis para o trabalho e suas quantidades (veículo, computadores, impressoras, telefones funcionais, câmeras fotográficas, filmadoras etc)?

Temos três veículos, 12 computadores, três telefones funcionais, quatro câmeras, que servem para fotografias e filmagens, três lentes com características específicas e outros.

6. No seu Estado, cada órgão operativo de Segurança Pública – Polícias Militar, Civil e Corpo de Bombeiros – têm uma Assessoria de Imprensa/Comunicação própria? A sua Assessoria de Imprensa/Comunicação abrange a Assessoria de Imprensa/Comunicação de algum/alguns desses órgãos operativos?

A PM e CBM têm assessoria própria. A Ascom da SSP é responsável pela Comunicação da PC e Cogerp e interage e coordena as demais.

7. No caso de abrangência das atividades referentes à Polícia Civil, quantos servidores se dedicam a essas tarefas e quais os tipos de atividades que eles exercem no seu setor?

Eu, coordenador da SSP, e um outro profissional coordenamos as demandas de comunicação da Polícia Civil. Escolhemos profissionais para a produção de conteúdo.

8. Qual a importância de as Assessorias de Imprensa/Comunicação dos órgãos que fazem parte da Segurança Pública realizarem um trabalho integrado com a Assessoria de Imprensa/Comunicação da sua pasta?

O trabalho de comunicação integrada é estratégico para a Instituição, sobretudo na área da Segurança Pública. A interação da comunicação institucional com a comunicação interna rende frutos importantes no dia a dia do nosso trabalho. A comunicação integrada, com o suporte dos diferentes setores e Departamentos da Secretaria e instituições vinculadas, oferece um suporte eficaz e garante um bom desempenho do que planejamos comunicar. Possibilita ainda o sucesso dos nossos produtos de comunicação.

9. Você considera que a Assessoria de Imprensa/Comunicação é um instrumento de transparência para gestão em Segurança Pública? Por quê?

Historicamente, os órgãos de segurança pública têm uma resistência com o processo inevitável da transparência. A Ascom é importantíssima para sensibilizar os gestores e garantir o repasse de informações para a imprensa e sociedade. O Portal da Segurança Pública precisa ser uma ferramenta para consolidar esse processo (estamos remodelando nosso Portal para melhorar o acesso a informações sobre serviços e estatísticas).

10. Descreva o funcionamento de sua Assessoria de Imprensa/Comunicação, levando em consideração a produção de material jornalístico, a gestão de comunicação das Polícias Civil, Militar e Bombeiros Militares e efetiva transparência das atividades executadas por sua pasta.

A assessoria de comunicação da SSP de Sergipe é dividida em coordenações e núcleos: a redação, com repórteres e chefes de redação, coordenação de redes sociais, núcleo de audiovisual; núcleo de cerimonial e núcleo designer. Todo e qualquer pedido da Lei de Acesso da Informação é acompanhado pela Ascom e Setor de Estatísticas da SSP. Os dados estatísticos são disponibilizados também para os veículos de comunicação.

Lucas Rodrigues Rosário



QUESTIONÁRIO PARA OS COORDENADORES DE ASSESSORIA DE
IMPrensa/COMUNICAÇÃO DAS SECRETARIAS DE
SEGURANÇA PÚBLICA DO NORDESTE

Caro coordenador, este questionário faz parte do trabalho de conclusão de Especialização em Gestão Estratégica em Segurança Pública, promovido pela Academia de Polícia Civil, em parceria com a Universidade Estadual da Paraíba.

Por meio do presente trabalho, objetivamos entender melhor de que forma as Assessorias de Imprensa/Comunicação das Secretarias de Segurança Pública do Nordeste funcionam e como esses setores contribuem para a divulgação e transparência das ações realizadas por seus órgãos operativos.

Nome: Liana Paiva Dias Bezerra

Estado: Piauí

Cargo/Função: Coordenadora da Assessoria de Comunicação da Secretaria de Segurança Pública do Piauí

1. Há quanto tempo existe a Assessoria de Imprensa/Comunicação de sua Secretaria de Estado? No organograma da pasta, qual a nomenclatura do setor e ao que está ligado (gerência, gabinete, diretoria...)?

O setor da Assessoria de Comunicação foi oficialmente criado em janeiro de 2012.

2. Em que local funciona a estrutura da sua Assessoria de Imprensa/Comunicação e quantos servidores fazem parte dela?

Funciona em uma sala na sede da Secretaria de Segurança Pública do Piauí. 8 servidores integram a equipe.

3. Do efetivo da sua Assessoria de Imprensa/Comunicação, quantos servidores são do quadro?

Um servidor.

4. Quantos têm formação em Comunicação e como são divididos em áreas de atuação (redatores, editores, fotógrafos, mídias sociais, marketing...)?

Dos oito servidores, 6 são jornalistas por formação e fazem atendimento à imprensa, fazem produção de textos e alimentam as redes sociais. Temos um fotógrafo e um responsável pela clipagem dos jornais.

5. Quais os dispositivos disponíveis para o trabalho e suas quantidades (veículo, computadores, impressoras, telefones funcionais, câmeras fotográficas, filmadoras etc)?

A equipe possui uma estrutura material pequena. São dois computadores, 01 impressora, 2 telefones funcionais. A câmera fotográfica é de propriedade do fotógrafo. Porém está em processo de compra uma máquina para o setor.

6. No seu Estado, cada órgão operativo de Segurança Pública – Polícias Militar, Civil e Corpo de Bombeiros – têm uma Assessoria de Imprensa/Comunicação própria? A sua Assessoria de Imprensa/Comunicação abrange a Assessoria de Imprensa/Comunicação de algum/alguns desses órgãos operativos?

A Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros possuem um setor com funcionários para cuidar da assessoria de comunicação. A Polícia Civil possui uma servidora que ajuda no atendimento à imprensa, porém a maior parte da demanda é atendida pela equipe da Ascom da Secretaria de Segurança Pública.

7. No caso de abrangência das atividades referentes à Polícia Civil, quantos servidores se dedicam a essas tarefas e quais os tipos de atividades que eles exercem no seu setor?

Todos os servidores da Ascom da Secretaria de Segurança fazem as tarefas relacionadas a assessoria de comunicação da Polícia Civil do Piauí. Além desses, como dito acima apenas uma policial civil com formação em jornalismo fica lotada na Delegacia Geral.

8. Qual a importância de as Assessorias de Imprensa/Comunicação dos órgãos que fazem parte da Segurança Pública realizarem um trabalho integrado com a Assessoria de Imprensa/Comunicação da sua pasta?

A integração é essencial para o compartilhamento de informações técnicas o que proporciona um planejamento estratégico das ações da Assessoria de Comunicação.

9. Você considera que a Assessoria de Imprensa/Comunicação é um instrumento de transparência para gestão em Segurança Pública? Por quê?

Sim. Através do trabalho de divulgação das ações, feito pelos servidores da Assessoria de Comunicação, é possível informar a população sobre as ações dos gestores públicos prestando conta da gestão.

10. Descreva o funcionamento de sua Assessoria de Imprensa/Comunicação, levando em consideração a produção de material jornalístico, a gestão de comunicação das Polícias Civil, Militar e Bombeiros Militares e efetiva transparência das atividades executadas por sua pasta.

A Assessoria de Comunicação da Secretaria de Segurança Pública realiza o trabalho de produção de material jornalístico e marcação de entrevistas, além da alimentação do site e das redes sociais. Em relação a Polícia Militar e Corpo de Bombeiros não há um trabalho profissional nesse sentido. Os servidores lotados no setor, em geral militares, se restringem a fazer o atendimento à imprensa.

Liana Paiva Dias Bezerra



QUESTIONÁRIO PARA OS COORDENADORES DE ASSESSORIA DE
IMPrensa/COMUNICAÇÃO DAS SECRETARIAS DE
SEGURANÇA PÚBLICA DO NORDESTE

Caro coordenador, este questionário faz parte do trabalho de conclusão de Especialização em Gestão Estratégica em Segurança Pública, promovido pela Academia de Polícia Civil, em parceria com a Universidade Estadual da Paraíba.

Por meio do presente trabalho, objetivamos entender melhor de que forma as Assessorias de Imprensa/Comunicação das Secretarias de Segurança Pública do Nordeste funcionam e como esses setores contribuem para a divulgação e transparência das ações realizadas por seus órgãos operativos.

Nome: Tatiana de Oliveira Lima

Estado: Pernambuco

Cargo/Função: Chefe de Redação/Centro Integrado de Comunicação SDS PE

1. Há quanto tempo existe a Assessoria de Imprensa/Comunicação de sua Secretaria de Estado? No organograma da pasta, qual a nomenclatura do setor e ao que está ligado (gerência, gabinete, diretoria...)?

Desde o ano de 1998, mas com a estrutura e nomenclatura atual desde 2009. No atual organograma da Secretaria de Defesa Social, a comunicação está ligada ao gabinete do secretário e, denomina-se Centro Integrado de Comunicação.

2. Em que local funciona a estrutura da sua Assessoria de Imprensa/Comunicação e quantos servidores fazem parte dela?

O Centro Integrado de Comunicação funciona num anexo da SDS e atualmente 12 pessoas integram o Cicom/SDS.

3. Do efetivo da sua Assessoria de Imprensa/Comunicação, quantos servidores são do quadro?

06 servidores integram os órgãos operativos da SDS.

4. Quantos têm formação em Comunicação e como são divididos em áreas de atuação (redatores, editores, fotógrafos, mídias sociais, marketing...)?

Dos 12 integrantes temos 05 jornalistas, 03 estagiários de jornalismo, 01 marketing, 01 designer e 02 fotógrafos.

5. Quais os dispositivos disponíveis para o trabalho e suas quantidades (veículo, computadores, impressoras, telefones funcionais, câmeras fotográficas, filmadoras etc)?

01 veículo, 12 computadores, 01 impressora, 06 celulares funcionais, 01 câmera filmadora e uma fotográfica.

6. No seu Estado, cada órgão operativo de Segurança Pública – Polícias Militar, Civil e Corpo de Bombeiros – têm uma Assessoria de Imprensa/Comunicação própria? A sua Assessoria de Imprensa/Comunicação abrange a Assessoria de Imprensa/Comunicação de algum/alguns desses órgãos operativos?

Cada órgão operativo tem uma assessoria de imprensa subordinada ao Centro Integrada de Comunicação da SDS.

7. No caso de abrangência das atividades referentes à Polícia Civil, quantos servidores se dedicam a essas tarefas e quais os tipos de atividades que eles exercem no seu setor?

Não temos servidores exercendo atividades referentes a PCPE.

8. Qual a importância de as Assessorias de Imprensa/Comunicação dos órgãos que fazem parte da Segurança Pública realizarem um trabalho integrado com a Assessoria de Imprensa/Comunicação da sua pasta?

A integração é fundamental para proporcionar agilidade, transparência e uma eficiente prestação dos serviços da segurança pública.

9. Você considera que a Assessoria de Imprensa/Comunicação é um instrumento de transparência para gestão em Segurança Pública? Por quê?

A partir da divulgação de dados oficiais de forma transparente, a comunicação torna-se um e eficiente e eficaz instrumento na gestão da segurança pública.

10. Descreva o funcionamento de sua Assessoria de Imprensa/Comunicação, levando em consideração a produção de material jornalístico, a gestão de comunicação das Polícias Civil, Militar e Bombeiros Militares e efetiva transparência das atividades executadas por sua pasta.

O Centro Integrado de Comunicação da SDS além de produzir e sugerir matérias referentes à segurança pública é responsável pela divulgação de dados estatísticos, além de servir de ponte entre os gestores e os veículos de comunicação.

Atuando de forma integrada com os órgãos operativos realiza o monitoramento do Plano de Comunicação do Governo de Pernambuco, divulgando através dos canais próprios as ações realizadas pelas polícias Civil e Militar, como também pelo Corpo de Bombeiros Militar.

Tatiana de Oliveira Lima